

DEFESA-ATAQUE

“Não tenho previsões para deixar de jogar”

Carlitos, futebolista de 36 anos p16 e 17



DEFESA DESPINHO

#StandWithUkraine

Quinta-feira, 21 de julho de 2022 | Edição n.º 4707 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Destaque

O mundo do campismo em Espinho

Com a chegada da época alta, são muitos os que conduzem em direção a Espinho para mais uma aventura.

Há quem venha por uns dias, quem permaneça sem tempo estipulado, quem descubra a cidade pela primeira vez e há até quem venha ano após ano. Os motivos são vários, mas o destino é o mesmo: o parque de campismo. p4, 5 e 6

INFRAESTRUTURA

Obras no Mercado Municipal já arrancaram

E têm orçamento de 60 mil euros. p7

POLÍTICA

Pinto Moreira em ascensão parlamentar p8



OS NOSSOS LARGOS

Largos de Guetim vazios e em silêncio p10

VÓLEI DE PRAIA

Australianas e polacos levam o ouro
“Erro inadmissível” prejudica a dupla Pedrosa/Campos no FIVB World Tour. p15

SOLVERDE.PT



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE



100 JOGADAS GRÁTIS
NO REGISTO

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

**100 JOGADAS
GRÁTIS NO
REGISTO**



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

PARQUE DE CAMPISMO MUNICIPAL DE ESPINHO

Ser campista: um mundo de liberdade e aprendizagens



É, para muitos, um modo de vida que não pretendem deixar nem trocar por outro tipo de férias. Com a chegada do calor e a época alta aí à porta, a Defesa de Espinho foi conhecer quem ocupa o parque de campismo da cidade e descobrir as razões de quem o escolhe.

LISANDRA VALQUARESMA

É NO MEIO do verde e de alguns apontamentos de cor que reina o silêncio do parque de campismo de Espinho. À chegada, torna-se impossível não reparar nele, fazendo até esquecer que, à volta, existem ruas, comércio e habitações.

A meio da tarde, depois de uma viagem longa rumo a norte, Lurdes e Fernando Guia organizam aquela que vai ser a sua casa por alguns dias. Apaixonados por viagens, encontraram no campismo um modo de vida que confessam não querer abandonar. “Começámos com tenda, porque a vontade de viajar era grande. Nessa altura, as filhas ainda eram pequenas e não se falava, há cerca de 30 anos, de autocaravanas em Portugal, nem se via como hoje. Recordo-me que as primeiras autocaravanas que vi foi em Paris. Uns anos mais tarde começaram a aparecer, começamos a comprar, fomos melhorando e nunca mais desistimos porque isto dá-nos uma liberdade muito grande. É muito bom pararmos onde queremos e vemos coisas que de outra maneira não se consegue”, argumenta Lurdes Guia.

À sombra, ensaia a colocação das cadeiras. Como foi uma das premissas básicas para a escolha do local, tudo tem que ser calculado ao milímetro para o casal se abrigar do sol intenso que se faz sentir. Habi-

tuados às tarefas que o campismo obriga, contam, orgulhosos, que optam por este tipo de férias há vários anos e não estão em Espinho pela primeira vez. “Eu até tenho família aqui perto, mais na zona de Ovar e por isso conheço a região. E aqui no parque é a segunda vez”, confidencia Lurdes. “Ficámos aqui instalados pela primeira vez há dez anos. Agora decidimos voltar porque gostamos, o parque é muito central nos acessos. Nós queremos dar uns passeios até ao Porto e isto é uma maravilha. Já me explicaram que a estação é aqui pertinho”, afirma Lurdes Guia, não escondendo a animação por “mais um período de férias”.

Por estarem atualmente aposen-

tados, Lurdes e Fernando olham para o tempo de forma “ilimitada”, como gostam de dizer. Garantem que este é o tipo de férias que preferem, mas o foco não está em Portugal. “As nossas férias são sempre assim, em autocaravana, mas costumamos ir para fora. Contudo, este ano, como está muito calor e eu sofro muito com isso, e com todos os fogos que se tem visto, optamos por ficar por cá, mas pode ser que ainda consigamos ir ao estrangeiro”, refere Lurdes, explicando que neste tipo de férias não há nada especificamente garantido, sendo a rota levada ao sabor das vontades e preferências de cada um.

Apesar de viver em Carcavelos, o casal conhece bem a cidade. “Sempre fomos habituados a Espinho, a vir à

feira de Espinho e ao mercado com a família. Espinho diz-nos sempre alguma coisa”, revela Fernando, não escondendo a satisfação perante as condições do parque de campismo. “A vantagem deste parque é estar no centro e com boas condições”, afirma o atual reformado. “Nós temos tudo na autocaravana, mas vendo que os sanitários estão em condições utilizamos também, quer para as loiças, quer para a nossa higiene, mas, infelizmente, há locais onde não se pode fazer isso. Aí utilizamos a autocaravana e depois fazemos os despejos, mas por norma utilizamos sempre tudo do parque”.

Apesar de se fixarem em Espinho por uns dias, Lurdes e Fernando não sabem quando partem. Dizem apenas que “deve ser uns quatro ou cinco dias”, até rumarem à estrada para uma nova paragem. “Vai depender muito das voltas que queremos dar. Aqui em Espinho, talvez dê para ir à praia num dia mais tranquilo, mas não é isso que nos traz cá”, garante Lurdes, frisando que estão apenas de passagem. “Quando saímos de casa pensamos em mês e meio, mas se continuar este calor não sei se aguento tanto tempo”, afirma, ao mesmo tempo em que se refugia à sombra da sua autocaravana.

Ainda que o calor seja uma das desvantagens, Fernando e Lurdes explicam que ter uma autocaravana faz diferença. “No nosso caso não é



Berta Gomes e José Ramôa descobriram o Parque de Campismo de Espinho em 2009 e nunca mais o trocaram

© ISABEL ESTILHINO

Rosário Sousa é funcionária do Parque de Campismo há 31 anos



preferem manter-se à sombra, optando por roupa prática e confortável. Garantem que à noite “é mais difícil” e acabam por ir dormir apenas de madrugada. No entanto, estes pequenos problemas não representam um entrave para o casal que adotou Espinho como o local ideal para as férias. “Fazer campismo é muito diferente. Deixa de haver televisão e, por isso, deixa-se de ouvir desgraças. E aqui, em Espinho, estamos no nosso cantinho e tomamos o pequeno almoço a ouvir os passarinhos”, conta o casal.

Naturais de Braga, José Ramoa e Berta Gomes descobriram o parque de campismo de Espinho em 2009 e, desde aí, que não mais quiseram mudar. “Enquanto trabalhávamos, nós fazíamos campismo no parque do Rio Alto, mas depois, quando nos reformamos, ir para o campismo fazer a mesma coisa que fazíamos a semana toda deixou de ter piada. Antes, ir para lá ao fim de semana era um escape e uma maravilha, mas depois começou a chatear”, começa por contar José Ramoa. “Eu conheci Espinho porque trabalhei nesta zona e um dia decidimos experimentar fazer aqui campismo. Já lá vão mais de dez anos e tem sido sempre contínuo. Só não viemos em 2020 porque estava fechado”, refere o campista, explicando que o interregno se deu devido à pandemia. “Mas em 2021 já cá estávamos novamente. Costumamos vir sempre uma média de duas vezes. Vimos agora em julho e depois regressamos em agosto para trazermos o resto da família, porque eu arrastei-os para cá”, conta, não escondendo a animação e a expectativa em relação à próxima vinda. “Vir sozinho ou vir com a família não tem comparação. Quando a família vem há mais confusão e animação”.

Questionados sobre o que os cativou em Espinho, os bracarenses rapidamente respondem: o sossego. “Gosto muito de vir para Espinho. Não há muita confusão”, confidencia Berta Gomes. Apesar de con-

cordar com a esposa, José não deixa de apontar o dedo a alguns por menores, nomeadamente as atuais obras da cidade. “Em Espinho acho que tem que se ter algum cuidado com o mar, pois acho-o um pouco perigoso e é por isso que tomamos sempre banho na Baía, mas as obras também parecem as de ‘Santa Engrácia’, nunca mais terminam”, lamenta, mas assegurando que não é por estes motivos que deixa de vir a Espinho.



Gosto muito de vir para Espinho. Não há muita confusão
Berta Gomes, campista



Já não se trata de ser um trabalho, mas sim uma família
Rosário Sousa, funcionária parque de campismo

PAIXÃO DE MIÚDOS E GRAÚDOS

Numa fase da vida completamente diferente está Francisco Sequeira, de 17 anos. Apaixonado por campismo, decidiu instalar-se no parque espinhense pela primeira vez juntamente com um grupo de amigos.

Natural de Guimarães, Francisco e os amigos optaram por uns dias de descanso e diversão. Ao sol e junto à piscina, o jovem mostra-se “feliz” por terem escolhido a cidade. “Viemos para o parque de Espinho porque queríamos uma semana diferente, para estarmos juntos e em convívio. Da minha parte, já é um hábito fazer campismo, pois faço todos os anos, mas mais para o sul”.

Quando questionado sobre o



É muito bom pararmos onde queremos e vermos coisas que de outra maneira não se consegue
Lurdes Guia, campista

muito mau porque temos comodidades, mas quem fica nas tendas é muito pior. Tentamos realmente é ter sombra, mas nós temos ventoinha e frigorífico” que, na voz desta campista, são fatores essenciais.

Mas e o que é isto de ser campista? De acordo com Lurdes Guia é “uma

coisa fantástica”. “Se me sáisse o Euzromilhões, adorava ir para ótimos hotéis, conhecer países que de outra maneira não se vai, mas não deixava o campismo, isso é garantido.”

MAIS DE DEZ ANOS A ESCOLHER ESPINHO

Num outro ponto do parque, já bem instalados e a descansar à sombra que a tenda erguida proporciona, é possível encontrar José Ramoa, de 68 anos e Berta Gomes, de 66. À semelhança de Lurdes e Fernando, também estão reformados e é a acampar que gostam de aproveitar

os dias de descanso.

Revelam, com orgulho, que já contam com 24 anos de vida de campista. Para José, esta prática teria começado ainda mais cedo, mas a sua esposa ainda não tinha descoberto a paixão pelas tendas. “Hoje, preferimos campismo em vez de hotel. Ainda estivemos este ano em Palma de Maiorca durante oito dias, mas voltamos para o campismo porque é outra coisa. Não estou a dizer que é mau estar num hotel, claro que é bom, mas isto é diferente”, diz José Ramoa, sem conseguir explicar exatamente o que sente por acampar.

Por estar muito calor, José e Berta

MOTOMETRIA®
GROUP

Made in Europe

Carcaça metálica

Monofásico ou Trifásico

Controlo
via APP

**Carregadores
Veículos Elétricos**

Obtenha um
orçamento
GRATUITO

QUALIDADE

ROBUSTEZ



O PARQUE DE CAMPISMO MUNICIPAL DE ESPINHO está registado como unidade hoteleira e tem uma área total de 36.130 m², dividindo-se 34.290 m² em área descoberta e 1.840 m² em área coberta.

Além do espaço disponível para a instalação das típicas tendas, o parque está ainda aberto aos utilizadores de autocaravanas e a quem, mesmo não estando instalado na unidade, deseja apenas lavar o seu veículo ou fazer a descarga de resíduos, já que existe uma zona própria para o efeito.

Os hóspedes do parque têm ainda à disposição uma piscina, sanitários com água quente e lavandarias, posto de enfermagem, zona de estacionamento e restaurante, este último aberto à comunidade.



© ISABEL FASUTINO



Ser campista fora de Espinho

Ter um parque de campismo na cidade não significa que não existam campistas em Espinho. Cristina Nogueira, de 26 anos, é a prova disso mesmo. Confessa que este não é o tipo de férias que mais gosta, mas, mesmo assim, não as deixa de lado.

Juntamente com a família, Cristina já percorreu alguns parques do país. O de Espinho não conhece, exatamente por ser na cidade onde cresceu e reside, mas a experiência que já adquiriu em outros fá-la defender que são “férias muito

diferentes e especiais” das que muitas pessoas estão habituadas. “Gosto de passar férias em campismo, como é óbvio não se tem o mesmo conforto e o mesmo comodismo que num hotel, mas se queremos ter uma experiência diferente é ótimo. Temos mais interação com a natureza, temos aquela partilha com as outras pessoas, quer seja de comida ou de experiências. Cria-se mais amizades e laços num campismo do que num hotel na minha opinião. Acho que num hotel o ambiente é mais individualista”, defende a jovem espinhense, confessando que considera “muito giro” ir “tomar banho aos balneários, preparar as refeições ao ar livre, lavar a loiça e a roupa”, além de que “o facto de ter que se montar a tenda são coisas que num hotel não é necessário fazer, mas que são experiências completamente diferentes e sem comparação”.

Tal como Cristina, Rui Miguel já passou pela experiência de acampar. Começou desde cedo, quando frequentava os escuteiros, e hoje, aos 29 anos, con-

tinua a fazê-lo. “Acho que ser campista é mesmo um modo de vida e acho que quem nunca acampou nem sabe do que falo. Eu tento fazê-lo pelo menos uma vez por ano, de preferência no verão. Sei que nem sempre são as férias mais fáceis, nem as mais cómodas, mas, para mim, é uma experiência de vida pela qual todos deviam passar uma vez”, defende.

Para este espinhense, “acampar traz vantagens e ensinamentos que permanecem para a vida”, pois “a necessidade das pessoas se desenrascarem com pouco está sempre presente”. “Este tipo de férias ensina-nos muito. Recordo-me de em criança ter aprendido coisas básicas quando ia acampar com os escuteiros. Apesar de sermos pequenos, deixavam-nos colocar a mão na massa, como se costuma dizer, e transmitiam-nos aquela confiança e a segurança de não precisarmos de estar perto dos nossos pais. Sinto que cresci muito nessa altura”, conta Rui Miguel. resíduos, já que existe uma zona própria para o efeito. •

porquê de gostar tanto de acampar, Francisco não consegue explicar, mas depressa realça o “contacto com o meio rural”, pois é algo que privilegia. “Não temos por hábito ir para hotéis, gostamos mais de estar na natureza. É um tipo de férias diferente, com os amigos torna-se divertido”, defende, garantindo que “está a ser uma boa experiência”, especialmente por terem a praia tão próxima. “Essa foi uma das coisas que verdadeiramente nos atraiu”, além disso “o supermercado também é muito perto e por isso costumamos lá ir comprar alimentos que depois cozinhámos. Somos jovens, mas safamo-nos a cozinhar. Acaba por ser também uma experiência para aprendermos mais coisas”.

Satisfeito com o parque, Francisco, à semelhança dos outros campistas, não esconde a vontade de regressar. “Para o ano estamos a pensar voltar cá, pois esta é uma boa altura e estamos a gostar disto”, revela o jovem, mas com a mesma perspetiva está José e Berta. Afirmam que a idade “já condiciona um pouco”, mas enquanto puderem não tencionam deixar e já há planos em cima da mesa para o verão de 2023.

Para que o parque reúna todas as condições e seja tão elogiado pela voz dos campistas, é necessário um trabalho de retaguarda que em muitos locais é desvalorizado, mas em Espinho não. Rosário Sousa trabalha há 31 anos no parque de campismo de Espinho e confessa sentir que “mais do que um trabalho é uma razão de viver”, já que o contacto com a natureza e a possibilidade de privar com diversas nacionalidades fazem desta uma profissão “espetacular”.

Ainda que afirme que 2020 e 2021 tenham sido anos mais tristes devido à pandemia, Rosário explica que já voltou tudo ao normal. “Já não se trata de ser um trabalho, mas sim uma família. As pessoas são muito acolhedoras e mimam-nos muito com coisas que trazem. Ainda ontem, chegou uma campista



Para o ano estamos a pensar voltar cá, pois esta é uma boa altura e estamos a gostar disto”
Francisco Sequeira, campista

e quando me viu perguntou onde é que eu tinha andado que ainda não me tinha visto. Comentou comigo que já não tinha conseguido o local que desejava no parque, mas que rapidamente lhe sugeriram outro também bom”, conta.

Detentora de uma energia contagiante, Rosário é os olhos, os ouvidos e até, muitas vezes, a salvadora do parque, como comprova através de uma história que revelou à Defesa de Espinho. “Já aconteceram várias situações ao longos dos anos, mas no outro dia uma senhora não tinha vinagre e nós acabamos por ir à procura de alguém que lhe arranjasse algum. Aqui há um sentimento de entreatada muito grande, toda a gente se conhece. É engraçado porque muitas vezes, quando estão a preparar as refeições, chamam-nos para ir petiscar com eles, ou para beber um copo ou um café, mas temos que explicar que não podemos, porque estamos a trabalhar”, conta sensibilizada.

Apesar do parque estar aberto durante o inverno, é no verão que é mais frequentado e onde há mais trabalho. Rosário Sousa divide-se entre várias tarefas e sabe que são essenciais para o bom funcionamento do parque de campismo. “Cuidamos da piscina, limpamos os balneários, varremos as pontes, recolhemos o lixo. São coisas que parecem básicas e que na verdade são, mas que sem isso os campistas não podiam estar aqui. Portanto, na minha perspetiva, tanto faz falta uma empregada da limpeza como um nadador salvador, por isso, tenho muito orgulho naquilo que faço”. •

Lurdes e Fernando Guia vivem em Carcavelos e voltaram a Espinho dez anos depois



© ISABEL FASUTINO

REQUALIFICAÇÃO



© SARA FERREIRA

Mercado Municipal de Espinho em obras até setembro

Intervenção começou em junho e deverá arrastar-se até ao fim de setembro, com uma paragem de duas semanas para proceder a alterações de logística dos comerciantes.

LISANDRA VALQUARESMA

APESAR DE ALGUNS meses de atraso, as obras de requalificação do Mercado Municipal de Espinho já arrancaram. Segundo Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, entidade gestora do espaço, o mercado está a ser alvo de uma reabilitação desde junho, mas o objetivo era ter começado mais cedo, pois “estava planeada para o início deste ano e sempre foi pensada de forma a permitir, ao máximo, que os seus comerciantes não tivessem de interromper o seu negócio”, esclarece o autarca, explicando que “para o início das obras era necessário que algumas lojas, que tinham sido temporariamente cedidas, fossem desocupadas”, mas “este processo não foi simples, o que atrasou o arranque da reabilitação para junho”.

Tal como esclarece Vasco Alves Ribeiro, “a obra está planeada de forma faseada”, o que significa que será realizada em dois momentos. “Começamos por uma das alas e instalamos os vendedores, provisoriamente, noutros espaços dentro do mercado. Esperamos que esta primeira fase fique concluída no fim do mês de julho. Depois, haverá um interregno de duas semanas para fazer alterações provisórias dos comerciantes da outra ala do mercado. Nessa altura, já teremos mais lojas para os instalar. Estamos a fazer todos os esforços para que até ao fim de setembro a obra fique pronta e pedimos desculpa pelos incómodos que possamos estar a causar”, afirma

o presidente da Junta de Freguesia de Espinho.

Para as duas fases de obra está previsto um orçamento de 60 mil euros, ao contrário dos 40 mil que estavam calculados no início. Segundo Vasco Alves Ribeiro esta mudança aconteceu porque “vai ser necessário fazer mais obra do que a que estava prevista inicialmente”. Para o presidente da Junta de Espinho, “o objetivo é que com esta reabilitação o Mercado Municipal se reveja como um espaço de Espinho para Espinho, que apresente a nossa cultura e faça deste um motivo de visita e uma atração turística”.

Procurando “promover a multifuncionalidade do espaço, atrair, dar a conhecer e aproximar o mercado dos espinhenses e de todos que o visitam”, o autarca revela que se vai “tentar aproveitar uma candidatura comunitária para adequar o mercado tradicional e torná-lo mais atrativo aos consumidores dos dias de hoje, criando mais serviços e facilidades de compra”. E para que isto tudo se torne possível, procura-se “criar hábitos na população de Espinho para usufruírem e visitarem um espaço que é de todos”.

Em declarações à Defesa de Espinho, em fevereiro deste ano, Vasco Alves Ribeiro explicou que é necessário “abrir duas paredes interiores” para “dar mais luz ao espaço”, algo que está previsto realizar-se nesta primeira fase de obra. Mais tarde, a segunda fase deverá ser para os “remates finais”, podendo haver, depois disso, uma terceira e última fase dedicada aos arranjos exteriores. •

60 mil euros

ORÇAMENTO

“

Estamos a fazer todos os esforços para que até ao fim de setembro a obra fique pronta

Vasco Alves Ribeiro, presidente JF Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Aprovadas propostas da CDU para seniores e CPCJ

MANUEL PROENÇA

UMA PROPOSTA da Coligação Democrática Unitária (CDU), por intermédio do vogal Jorge Carvalho, visando os espinhenses seniores, mereceu o voto unânime dos presentes, em reunião ordinária da Assembleia Municipal de Espinho (AME). Este órgão autárquico aprovou, por maioria (três abstenções), o nome da docente do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, Maria do Pilar Pinto Bastos Pereira Gomes, proposto também pela CDU, para representação da AME na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Espinho.

Na proposta dos comunistas, pretende-se “a melhor e mais urgente atenção para com os seniores espinhenses – faixa etária maioritária no concelho –, facilitando-lhes,

em geral, o seu dia-a-dia e proporcionando-lhes a qualidade de vida que merecem; a criação de um sistema de transportes confortáveis, eficazes, ‘limpos’ e bem organizados, que proporcione aos nossos seniores a mobilidade concelhia exigível nos tempos de hoje num município como Espinho; e a implantação em múltiplos locais apropriados e bem distribuídos pelo concelho, de aparelhos para exercício físico ao ar livre, de utilização gratuita, a exemplo do que já se pratica em muitos outros municípios desde há longo tempo”.

A AME aprovou ainda por maioria, com três abstenções, uma adenda ao protocolo estabelecido pelo Município de Espinho e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, com uma correção à

verba inicialmente aprovada, com mais cerca de seis mil euros, passando para o valor de 536 mil euros.

De destacar, ainda, a intervenção da presidente da Associação Maranaimais, Joana Vieira de Sá, no tempo destinado ao público. A presidente da instituição deu a conhecer a atividade e as suas pretensões relativamente a um terreno que possui em Paramos, na Zona Industrial, lamentando que os serviços camarários tenham indeferido um pedido de licenciamento. O presidente da Câmara, Miguel Reis, prometeu receber a instituição “no sentido de se chegar a uma solução”.

Ficou por discutir a informação escrita do presidente por, alegadamente, ter chegado aos vogais fora do prazo. •

4500 Espinho

POLÍTICA

Pinto Moreira assume vice-presidência parlamentar do PSD



Pinto Moreira vai ter funções mais relevantes na Assembleia da República, com a promoção ao grupo social-democrata

O grupo parlamentar do PSD é agora presidido por Joaquim Miranda Sarmiento, sucessor de Paulo Mota Pinto na nova conjuntura partidária resultante da eleição de Luís Montenegro. No conjunto das áreas políticas adstritas às vice-presidências destaca-se a atribuição da área da defesa a Pinto Moreira, ex-presidente da Câmara Municipal de Espinho.

LÚCIO ALBERTO

“A DEFESA é deveras relevante no atual contexto mundial”, frisa Pinto Moreira. “Estamos num quadro de crise internacional com uma guerra que resulta da invasão da Ucrânia por parte da Rússia em que, por isso, as questões da defesa adquirem um papel absolutamente primordial, designadamente no âmbito da NATO, e relativamente ao reforço da dotação orçamental para a defesa”.

A ascensão parlamentar do ex-autarca espinhense é notória em tão pouco tempo. “É verdade que cheguei há cerca de quatro meses

à Assembleia da República, mas encaro as funções parlamentares como sempre encarei todas as funções políticas que tive com elevado espírito de missão e sentido de responsabilidade. Tem sido uma progressão entendida por muitos como rápida, mas quem entendeu pela minha escolha para esta nova função parlamentar, naturalmente que o fez confiando nas minhas competências e na minha capacidade de trabalho”.

“E assim foi-me dado um sinal claro de confiança política de quem lidera o partido e de quem lidera o grupo parlamentar”, regista com agrado e redobrada motivação. “Não irei defraudar, de forma a alguma, as expectativas. Estou a fazer um percurso político na Assembleia da República que me orgulha e que me deixa particularmente honrado. Temos que saber aproveitar as oportunidades que surgem no exercício dos cargos. Por isso, aceitei sem pestanejar o convite que agora me foi feito no Parlamento, onde estou há apenas quatro meses. Serei capaz

de executar um excelente trabalho na vice-presidência do grupo parlamentar do PSD e, particularmente, na área da defesa que hoje, por más razões, está no topo das preocupações mundiais”.

Pinto Moreira reconhece as diferenças que caracterizam as funções políticas de um autarca com perfil mais executivo, e “um trabalho muito próximo das pessoas”, e de um deputado. “Agora estou num órgão de soberania e legislativo. Toda a experiência que adquiri no exercício autárquico foi relevante e ajuda-me também no desempenho como deputado”.

Sublinhando que está “ao serviço do povo português”, motivado e mobilizado, Pinto Moreira centra a sua atenção nos desafios do presente, mas não enfeitando as oportunidades que se lhe propiciem no futuro. “Irei até onde a minha disponibilidade puder e as oportunidades surgirem. Vou desempenhar cabalmente as minhas novas funções parlamentares e o futuro a Deus pertence”. •

CONSELHO DE OPINIÃO

PSD de Espinho avalia “um mundo em mudança”

PEDRO REIS, coordenador do Movimento Acreditar e ex-presidente do AICEP, participou no primeiro evento do Conselho de Opinião do PSD de Espinho, realizado na sexta-feira de 15 de julho. Os deputados Helga Correia, António Topa Gomes, Pinto Moreira e Ricardo Sousa também marcaram presença, entre vários militantes e simpatizantes, no salão nobre da Junta de Freguesia de Espinho.

“Um mundo em mudança: desafios globais e impacto para Portugal” foi o tema dissertado por

Pedro Reis, focando os efeitos da guerra na Ucrânia, da defesa, da pandemia e do problema dos populismos, assim como a fiscalidade e a burocracia que impedem o desenvolvimento da economia, da saúde, da inflação, e o não aproveitamento dos talentos nacionais provenientes das novas gerações.

Paulo Leite, presidente da concelha social-democrata congratulou-se com o “grande sucesso” desta iniciativa. “O PSD de Espinho vai continuar a marcar forte presença na sociedade, através dos seus



eleitos, mas também nas suas iniciativas dirigidas ao público, não só identificando os problemas que a todos nos afetam, mas também propondo soluções e apontado os caminhos. Estou certo de que, cada vez mais, o público sentirá a nossa presença de forma que sejamos capazes de ouvir e dar voz às preocupações e anseios da população”. •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

Num mês marcado por elevadas temperaturas, os incêndios florestais voltaram a assolar Portugal. Portugal está a arder de norte a sul, com uma série de incêndios extremamente agressivos e descontrolados, uma história que se vai repetindo ano após ano.

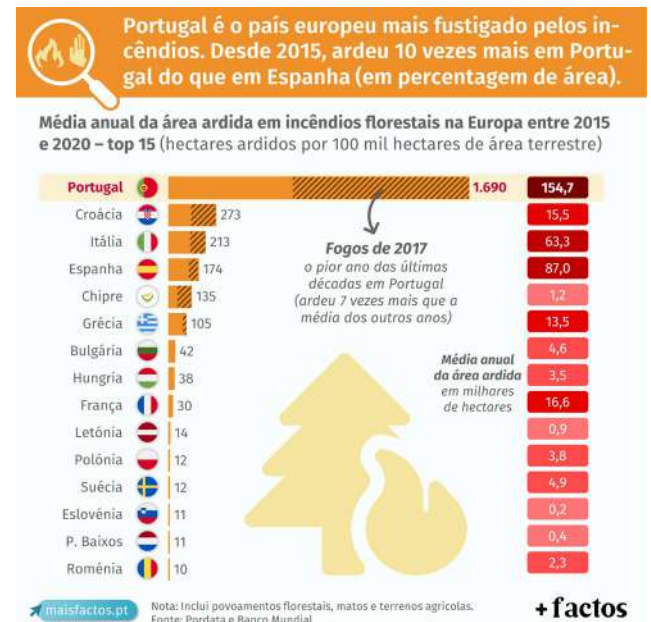
De 2015 a 2020, Portugal foi o país com maior área ardida em toda a Europa, apesar da pequena dimensão do nosso país em área territorial. Em média, arderam 155 mil hectares por ano neste período, uma área muito superior aos dois países que acompanham Portugal no top 3: Espanha (87 mil hectares) e Itália (63 mil hectares). Só nos fogos de 2017 arderam 540 mil hectares, sendo por larga margem o pior ano das últimas décadas (ardeu 7 vezes mais do que a média dos outros anos analisados).

Ponderando a área ardida pela dimensão territorial dos países, o cenário é ainda mais impressionante e aterrador. Em Portugal arde entre 9 a 10 vezes mais por cada hectare de área territorial do que nos 3 países que surgem a seguir a Portugal neste ranking. Por cada 100 mil hectares de área territorial, ardem 1.690 hectares por ano em Portugal, sendo que na Croácia ardem 273 hectares, na Itália 213 hectares e em Espanha 174 hectares.

Historicamente, Portugal sempre foi um país assolado por incêndios florestais, tal como grande parte dos países do sul da Europa. No entanto a evolução, ao longo das últimas 4 décadas, tem sido totalmente diferente entre Portugal e países como Espanha ou Itália. Se em Portugal a área ardida é atualmente quase o dobro do que se verificava na década de 80 do século passado (arderam, em média, 73 mil hectares por ano entre 1980 e 1989), em Espanha (245 mil hectares ardidos por ano na década de 80, quase 3 vezes mais do que atualmente) e em Itália (147 mil hectares ardidos por ano na década de 80, mais do dobro do que atualmente) houve uma enorme redução.

Conformarmo-nos com milhares de hectares ardidos todos os anos, prejuízos avultados, um elevado impacto ambiental, perda de bens materiais móveis e imóveis, ou, por vezes, até vidas, não é certamente a solução. São vários os motivos apontados para que Portugal compare tão mal nesta matéria. A falta de uma estratégia de gestão florestal eficiente parece evidente, tal como o número cada vez maior de terrenos abandonados no interior do país. Deixemos de usar a desculpa do “problema estrutural”, como referiu o nosso Primeiro-Ministro, para encobrir erros sucessivos em matéria de gestão e proteção florestal.

André Pinhão Lucas e Juliano Ventura
18 de julho de 2022



ASSOCIATIVISMO



Rui Torres é o novo presidente do Rotary Club de Espinho

Rui Torres, ex-presidente da Junta de Freguesia de Espinho, é desde o passado dia 14 de julho o novo presidente do Rotary Club de Espinho. Magda Sousa, que deixa a presidência do clube, lançou o desafio ao seu sucessor para que encontre uma solução para uma sede do clube.

MANUEL PROENÇA

A TRANSMISSÃO de tarefas do Rotary Club de Espinho (RCE) realizou-se numa unidade hoteleira de Espinho e contou com a presença, entre outros, da vereadora da Ação Social da Câmara Municipal de Espinho, Leonor Lêdo Fonseca, do presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida, e de Ana Povo, assistente do governador rotário.

Magda Sousa, ex-presidente do clube rotário, entregou o símbolo do clube ao seu sucessor que irá dirigir os rotários espinhenses até 2023.

"Sempre afirmei que enquanto fosse presidente de junta nunca seria Rotary, porque a missão de um autarca numa junta de freguesia é muito semelhante à de um rotário. Não faria qualquer sentido desempenhar esta missão em simultâneo", afirmou o novo presidente do clube.

Relativamente ao Município de Espinho, Rui Torres garantiu que o clube "não estará de mãos estendidas à espera de subsídios. Contem

com o clube para sermos parceiros no desenvolvimento da nossa terra, pois servimos as pessoas e a nossa comunidade", concluiu.

Por sua vez, Magda Sousa, na mensagem de despedida como presidente do RCE, deu conta do difícil trabalho que a sua equipa desempenhou em anos de pandemia reconhecendo que não lhe foi possível aumentar o quadro social do clube, "apesar de ser uma das metas", acreditando que "tendo um local fixo para as reuniões rotárias seja mais fácil essa tarefa". Por isso, lançou o desafio ao seu sucessor de tentar conseguir uma sede para o RCE, naturalmente "com uma pequena ajuda do Município de Espinho".

Magda Sousa recordou algumas das atividades feitas pelo clube no seu mandato, nomeadamente a do "reconhecimento profissional ao jornalista Lúcio Alberto" e a colaboração do clube com a Plataforma de Apoio aos Refugiados. Tendo em conta que "um novo ano rotário não deve ser uma rutura, mas sim uma

continuidade", Magda Sousa desafiou Rui Torres a "dar prosseguimento a algumas ideias já implementadas".

Por sua vez, a vereadora da Câmara Municipal, Leonor Lêdo Fonseca, enalteceu o trabalho que o RCE conseguiu fazer "em anos tão difíceis". No entender da autarca, "um clube não se pode medir pelo número de pessoas que tem", mas sim porque "em cada uma destas pessoas se encontra um sem-número de qualidades".

Para Leonor Fonseca "compete ao próximo presidente trazer mais pessoas, sobretudo captar os jovens, para que o RCE volte a ser aquilo que já foi". •



Contem com o clube para sermos parceiros no desenvolvimento da nossa terra, pois servimos as pessoas e a nossa comunidade"
Rui Torres

CURRAL DA MULA

Quatro décadas cujas taças e conquistas são "fazer amigos"



Cerca de quatro centenas de pessoas assinalaram na sexta-feira à noite, no Salão Atlântico do Casino Espinho, os 40 anos do Curral da Mula, instituição de "inutilidade pública". Uma noite de festa abrilhantada com muita música, boa disposição e são convívio.

QUATRO DÉCADAS depois, o Curral da Mula assinalou, no Casino Espinho, o seu aniversário, num momento de grande convívio e de muito boa disposição. As surpresas marcaram uma noite onde estiveram presentes a pianista Yuki Rodrigues e Allan Duarte Manhas e Alexandra Macedo, com a figura do "Zé Manel". Júlio Magalhães, conhecida cara do jornalismo televisivo, agora na CNN Portugal, fez a apresentação de um espetáculo, que terminou com os elementos da associação em palco, a cantarem o tema Amigos para Sempre.

Na sua intervenção, o presidente do Curral da Mula, Orlando Macedo, enalteceu o papel que têm os amigos numa instituição como a que dirige e que "são aquelas pessoas que dão sabor à nossa vida". Por isso, "saber escolhê-los é como tirar uma carta do baralho e acreditar que nos vai sair o 'Ás' de espadas", salientou.

Num momento especial como estes 40 anos, Orlando Macedo fez questão de recordar alguns desses amigos que já partiram e que passaram pelo Curral da Mula, mas que continuam nos seus corações, nomeadamente "Nuno Violas, Pedro Sá e Silva, o Queridinho [pai de Orlando Macedo], Aloísio Leão,

Rui Lacerda, para a minha tia madrinha Helena, Lurdes Oliveira e Jorge Ferreira".

Segundo Orlando Macedo, "o Curral da Mula, é o segredo mais bem guardado de Espinho", pois é ali que "os homens se tornam rapazes e os rapazes se tornam homens".

O presidente do Curral da Mula fez questão de prestar uma homenagem, também, a todas as mulheres, personalizando-a em sua esposa, Lola Macedo, com o "apreço pela forma como embelezaram esta noite". "É de elementar justiça sublinhar que ao lado de um grande homem deve estar uma grande mulher. No Curral da Mula, a Lola tem sido a companheira de muitas jornadas e, sem ela, o Curral não era a mesma coisa", salientou.

Orlando Macedo agradeceu ainda a Manuel Violas, que "há 40 anos exerce a função de presidente da Assembleia Geral do Curral da Mula, sem qualquer retribuição pecuniária", bem como a "Pedro Violas e Sá, presidente do nosso conselho fiscal, por nunca ter provado as nossas contas" e um agradecimento especial à administração da Solverde SA.

"As nossas taças e conquistas são fazer amigos", concluiu. • MP

4500 Freguesias



OS NOSSOS LARGOS IV

GUETIM

Silêncio ecoa nos largos de Guetim

O Largo de Santo Estevão, em Guetim, nunca foi dos espaços mais movimentados da freguesia, mas o parque da Gruta da Lomba foi outrora espaço de grandes convívios.

Hoje em dia, poucos são os que por lá passam e ainda menos os que por lá ficam. A falta de comércio junto a estes locais é apontada como a principal razão da desertificação.



© SARA FERREIRA



Quando há funerais juntam-se algumas pessoas aqui, mas a cerimónia acaba, a população dispersa e volta a ficar tudo vazio”

Manuel Pereira Pinto, comerciante

trada do cemitério e o fim do Largo de Santo Estevão, o cantar dos pássaros e o vento que passa pelas árvores que dão uma sombra e um fresco agradável ao local são os únicos sons que ecoam. Entre estes sons, ouve-se o barulho característico de quem trabalha a fazer arranjos no espaço. A calcetar alguns pontos do largo, encontram-se dois trabalhadores que afirmam “não ter visto muita gente passar” desde que ali trabalham. “Por aqui só se vê passar quem vai enfeitar as campas para o cemitério e pouco mais”, contam.

Para Manuel Pereira Pinto, a falta de comércio nas proximidades é um dos grandes fatores que causa esta quase nula movimentação. “Não há muito comércio aqui nas redondezas nem nunca houve, por isso as pessoas também não têm razões para vir para estes lados”, explica o vendedor que passa a maior parte do tempo entre a solidão e o silêncio do cemitério da freguesia de Guetim.

GRUTA DA LOMBA TAMBÉM CAIU NA SOLIDÃO

A poucas centenas de metros do Largo de Santo Estevão encontra-se o parque da Gruta da Lomba. O local é remoto, mas muito seguro e bastante agradável. Está servido de mesas para que, quem o queira aproveitar, possa desfrutar de uma boa merenda na companhia da natureza. Os sons da água a correr e da aragem que bate nas folhas das grandes árvores que conferem um resguardo ao parque são os únicos que se ouvem. Mas não foi assim em outros tempos. O primeiro sinal de tal facto é a placa onde se pode ler “proibido jogar futebol”, o que indica que houve quem o fizesse por várias vezes a certa altura. O parque era o lugar ideal para os convívios da caetequese e os mais novos usufruíam do espaço para brincar e para pôr a conversa em dia.

O contraste desses tempos de crianças e jovens a correr pelo parque com a total solidão e o silêncio que ecoa é muito grande. Mais uma vez, a falta de comércio nas proximidades parece ser a principal causa da desertificação do lugar, bem como o facto de muita gente trabalhar fora da freguesia, não tendo tempo para usufruir dos espaços existentes na sua terra natal.

“Era preciso mais comércio para que estes locais fossem mais utilizados, porque são zonas muito bonitas e podiam ser muito bem aproveitadas e trazer vida a Guetim”, concluiu Manuel Pereira Pinto. •

CAROLINA FIGUEIREDO

O INTUITO das suas construções era o de serem locais de passeio e convívio. No entanto, os largos das freguesias estão desertos e são poucos os que por lá passam e nenhuns os que por lá ficam.

Na freguesia de Guetim, o Largo de Santo Estevão, em frente à Igreja Paroquial de Santo Estevão e de Nossa Senhora da Guia de Guetim, bem como o parque da Gruta da Lomba são espaços agradáveis e convidativos

ao convívio. Mas tal não pode existir sem pessoas.

Pouco é o movimento na freguesia durante o dia, seja de carro ou a pé e estes locais parecem permanecer intactos no tempo e no espaço pela falta de vida humana.

Há 42 anos no pequeno estabelecimento comercial de velas, que se encontra no cemitério desta freguesia do concelho de Espinho, Manuel Pereira Pinto não se lembra de grandes aglomerações no Largo de Santo Estevão.



PH



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230



“Isto está tudo muito morto. Na verdade, sempre estive”, conta o comerciante. “As pessoas não vêm para aqui, porque não há nada para fazer”, explica.

As únicas alturas em que Manuel Pereira Pinto lida com mais pessoas, sejam elas clientes ou não, “é quando há missas ou funerais”. “Nessas alturas juntam-se algumas pessoas, mas nunca são muitas e é sempre no espaço de uma hora, pouco mais”, afirma. “Quando a cerimónia termina, as pessoas começam a dispersar e, pouco tempo depois, isto está sem ninguém, completamente morto de novo”, lamenta o comerciante.

Ao percorrer o espaço entre a en-

4500 Região

VILA NOVA DE GAIA

Skyline (Fortera Group) será o edifício mais alto de Portugal

O Grupo Fortera deverá construir em Vila Nova de Gaia o mais alto edifício de Portugal. A torre Skyline terá 28 andares, 160 quartos de hotel e 111 apartamentos com serviço, um terraço, uma piscina, um clube de bem-estar, bar e dois restaurantes.



MANUEL PROENÇA

A CIDADE de Vila Nova de Gaia foi a escolhida pelo investidor israelita Fortera Properties para construir um edifício de 100 metros de altura que "será o mais alto de Portugal", cujo investimento rondará os 150 milhões de euros.

Trata-se do projeto Skyline que deverá ser implantado numa zona muito próximo da estação de General Torres e que deverá "criar, diretamente, pelo menos, 500 postos de trabalho".

O edifício Skyline terá integrado um hotel num projeto que envolve, também, o futuro Centro de Congressos de Vila Nova de Gaia.

O Fortera prevê um custo inicial

de 120 milhões de euros, mas deverá chegar aos 150 milhões "devido a alterações necessárias ao projeto e aos expressivos aumentos no sector da construção", dá nota este grupo à Lusa.

De acordo com notícia divulgada pelo Porto Canal, "o arranque do projeto está previsto para o próximo ano, estando ainda dependente da análise do Departamento Técnico da Câmara de Vila Nova de Gaia" e "a construção do empreendimento deverá ficar concluída em três anos".

O Skyline foi desenhado pelo conhecido arquiteto Eduardo Souto de Moura.

Na sua página oficial, o Fortera considera que este projeto "mudará

o centro de negócios de Vila Nova de Gaia, expandindo-o e mudando sua imagem, criando mais 20 mil metros quadrados de espaço público com uma nova praça e parque, transformando um bairro vazio ao lado do tribunal, Câmara Municipal, hospital, estações de comboio e de metro e áreas de negócios".

O projeto irá incluir um novo centro de congressos "com capacidade para eventos até 2500 lugares, uma torre de 340 quartos em frente ao Centro do Património Mundial da Unesco do Porto, com estacionamento para 600 viaturas e mais de 30 mil metros quadrados de serviços e moradia", naquilo que considera tratar-se de um "projeto revolucionário para a cidade". •

PORTO

Rui Moreira quer alternativa à VCI

O presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, defende a construção de uma alternativa à Via de Cintura Interna (VCI), um investimento estimado em 130 milhões de euros.

RUI MOREIRA, que deu conta destas intenções na reunião de segunda-feira passada do executivo da Câmara Municipal do Porto, revelando que já se reuniu com os presidentes das câmaras de Vila Nova de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, e de Gondomar, Marco Martins, tem na mesa de trabalho a saturação da VCI. Terá sido neste encontro entre os presidentes que surgiu a hipótese de construir uma nova via de ligação intermédia entre a VCI e a A41 (Circular Regional Exterior do Porto - CREP).

Rui Moreira prevê que o investimento atinja os 130 milhões de euros e os autarcas do Porto, Gaia e Gondomar esperam que o Governo possa participar numa estrada que, consideram, poder ser fundamental para a mobilidade da Área Metropolitana do Porto.

Recorde-se que esta questão da melhoria de funcionamento da VCI já foi abordada em abril do ano passado por um grupo de trabalho, do qual faziam parte vários municípios da AMP com várias propostas, entre as quais a eliminação de pórticos na

A4 e a introdução de pórticos dissuasores no acesso à VCI, através da A3 e da A28, num conjunto de 27 medidas distribuídas por três áreas temáticas: gestão de portagens, melhorias da infraestrutura e gestão da infraestrutura.

Segundo notícia de 2021 no portal do Porto, a carga de tráfego na VCI era de "cerca de sete vezes superior à da CREP - Circular Regional Exterior do Porto: aproximadamente 112 mil veículos/dia para 17 mil veículos/dia".

Em 2017, ainda de acordo com este portal, um estudo da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) sobre as condições de circulação na VCI estimava que "cerca de 40 mil viagens, que representam cerca de 29 mil veículos, utilizavam-na como via de atravessamento, concentrando-se nos períodos de ponta da manhã e da tarde por se tratarem de viagens pendulares casa-trabalho e casa-escola". •

PRÉMIOS SUSTENTABILIDADE

Corticeira Amorim galardoada pela revista World Finance

A Corticeira Amorim, empresa portuguesa sediada em Mozelos, foi premiada na categoria "Wine products industry" pela quarta vez consecutiva. Júri sublinhou o "contributo relevante para a descarbonização da indústria vinícola" do balanço negativo de CO2 das rolhas de cortiça.



A CORTICEIRA AMORIM,

o maior grupo de transformação de cortiça do mundo, é a grande vencedora da categoria "Wine products industry" dos Prémios de Sustentabilidade da revista World Finance. Distinguida pelo quarto ano consecutivo, a empresa portuguesa é reconhecida pela promoção do montado, da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas, destacando-se também pelo investimento realizado em investigação, desenvolvimento e inovação, assim como estratégia ao nível da economia circular. O presidente e CEO da Corticeira Amorim, António Rios de Amorim, manifestou uma "grande satisfação com esta reiterada distinção da World Finance".

"Este prémio reforça um conjunto alargado de responsabilidades que encaramos com grande determinação e otimismo", sublinhou o responsável, referindo-se "à gestão eficiente de recursos, à proteção dos ecossistemas, ao combate ao desperdício, ao consumo sustentável, à circularidade de processos, às políticas de desenvolvimento e de empowerment das nossas pessoas".

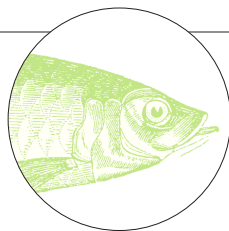
Reconhecendo a necessidade de agir para descarbonizar, esta edição dos World Finance Sustainability Awards distinguiu as empresas que demonstraram maior compromisso com a redução das emissões em toda a sua cadeia de valor.

O júri deste importante galardão sublinha ainda o compromisso da empresa com

a sustentabilidade alinhado com as diretrizes da Global Reporting Initiative, a associação à ação 50 Sustainability & Climate Leaders, e a certificação Forest Stewardship Council (FSC) de grande parte das suas unidades de transformação. A eficiência energética, a gestão responsável de fornecimentos e o impacto ambiental positivo do produto foram outros mais valias determinantes para a distinção. Valorizados igualmente a promoção da formação, segurança e bem-estar, bem como o desenvolvimento social, pessoal e profissional, de todos os colaboradores e colaboradoras da Corticeira Amorim.

O júri dos Prémios de Sustentabilidade da revista World Finance enalteceu igualmente o balanço negativo de CO2 das rolhas de cortiça da Corticeira Amorim, produtos que "têm um contributo relevante para a descarbonização da indústria vinícola". Começando pelas rolhas de cortiça naturais, passando pelas rolhas para espumosos, pelas rolhas microaglomeradas e pelas rolhas bartop, todas as famílias sem exceção de produtos da Amorim Cork estão agora certificadas com uma declaração do seu balanço de carbono negativo. Uma vantagem competitiva que a empresa considera "significativa face à concorrência" e que consolida a ambição de "ser a primeira escolha para os clientes preocupados quer com os fatores de qualidade e desempenho, quer com o fator sustentabilidade". •

É do nosso mar



VOX POP



Incêndios a mais e prevenção a menos

A vaga de calor que assolou Portugal e que se fez sentir também em Espinho trouxe, por consequência, imensos focos de incêndio por todo o país e uma dificuldade acrescida no combate às chamas. Apesar das várias medidas preventivas como a limpeza dos terrenos e do alerta para comportamentos de risco, zonas do país foram assoladas por incêndios, e o jornal saiu à rua para saber a opinião dos cidadãos sobre esta tragédia. CAROLINA FIGUEIREDO

1.
A situação que se vive no país relativa aos incêndios é algo que o preocupa?

2.
Acha que as medidas preventivas são suficientes?



Sara Ribeiro,
Lomba

1- Muito mesmo. É um sentimento de tristeza e medo que se sente, principalmente nesta altura do ano e ainda por cima na zona em que vivemos. **2-** Não são eficazes, mas ajudavam de algum modo se toda a gente colaborasse. Mas a maioria dos incêndios é posto por mão humana e em relação a isso pouco ou nada há a fazer, infelizmente. ●



Cristiana Ribeiro,
Lomba

1- Claro! Toda esta situação deixa-me muito triste, porque é o mesmo problema todos os anos em relação aos incêndios. Ainda por cima, a maioria dos casos é por culpa humana, o que torna tudo ainda mais triste. **2-** Não acho que sejam de todo suficientes. Mas, na verdade, não há muito mais a fazer devido à falta de civismo das pessoas. ●



Pedro Nogueira,
Marco de Canaveses

1- Obviamente que sim, não só as perdas humanas e de outros seres-vivos, como também consequências que podem ter para a saúde, além dos estragos que os incêndios provocam a meios essenciais para o dia-a-dia de cada um. Algo que também me preocupa são as debilidades ambientais que podem ocorrer, nomeadamente a qualidade do ar que se respira e que pode inclusive debilitar pessoas que estão bem distantes dos incêndios em curso.

2- Creio que as leis que estão estabelecidas eram suficientes, caso houvesse uma rigidez de quem está encarregado de fazer a prevenção dos incêndios. E aquilo que se vê são terrenos muito pouco cuidados por parte dos proprietários. Porém sou da opinião que quase 100% dos incêndios florestais têm mau humana, quase sempre deliberada. Em alguns casos há quem tenha prazer de ver o fogo em si, e noutros é somente interesses comerciais na área da madeira. No combate a es-

tes incendiários, creio que é urgente discutir a lei penal em Portugal e, de uma vez por todas, considerar este crime como terrorismo. Os últimos governos têm estado muito aquém do que é preciso para combater esta maldição de verão. ●



Daniela Soares,
Espinho

1- Sim. Sinto-me um pouco preocupada. É muito triste ver muitos de nós a perder tudo num incêndio que muitas vezes é causado por pessoas que tiram prazer de incendiar terrenos ou qualquer outra coisa.

2- Não. De todo. A falta de limpeza dos terrenos continua a ser mais do que óbvia. E nada vai mudar enquanto a sociedade não mudar e enquanto não houver civismo por parte de todos. ●



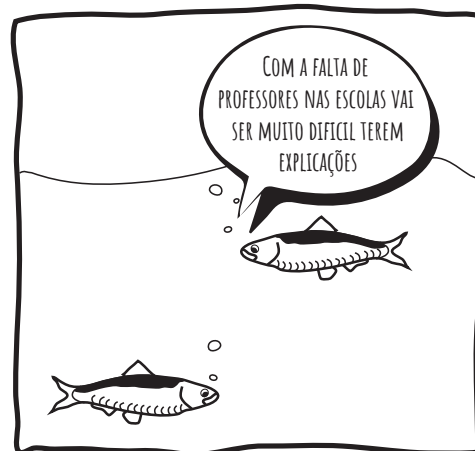
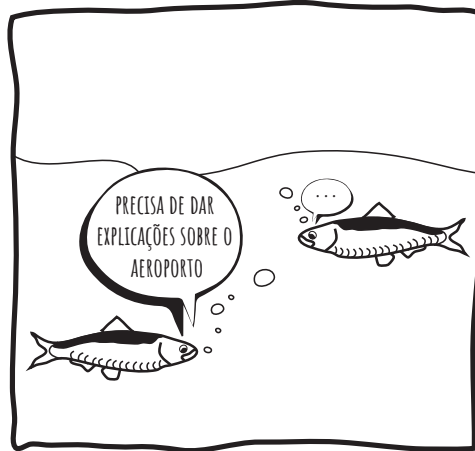
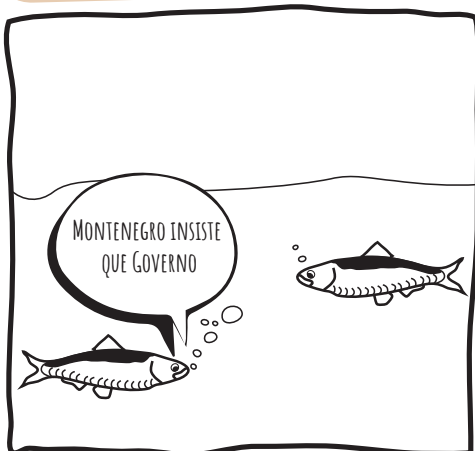
Maria Ribeiro,
Lomba

1- Sim. Sinceramente, acho que já se torna previsível existirem tantos incêndios nesta altura do ano. Há muitos fatores a contribuir para isso e, apesar de haver muitas queixas e muitas promessas, de um ano para o outro pouco ou nada muda.

2- Seriam mais eficazes se fossem cumpridas por toda a gente. Mas medidas de prevenção nunca são demais. ●

POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA





opinião
Tito Miguel Pereira

Portugal cada vez mais dependente dos fundos comunitários

Portugal tem um historial de níveis de investimento público débeis, cujo problema crónico se acentuou no presente período de programação entre 2014 e 2020.

Segundo a Comissão Europeia, Portugal apresenta fragilidades ao nível do investimento público, estando entre os Estados Membros com investimento público mais baixos, sendo o país com o pior desempenho, posicionando-se no último lugar do ranking nos anos de 2014 a 2020, excepto em 2015 (3.º pior país com investimento público mais baixo em percentagem do PIB).

Tradicionalmente, Portugal tem níveis incipientes de investimento público, agravados com a descida nas duas décadas deste milénio. Nestes 21 anos, de 2000 a 2020, existiram três períodos de programação comunitária, associados ao Quadro Comunitário de Apoio III (QCA III 2000-2006), ao Quadro Estratégico de Referência Nacional (QREN 2007-2013) e ao Portugal 2020 (PT2020 2014-2020).

No primeiro período de programação registaram-se os valores, em regra, mais elevados, com uma média de 6,4 mil milhões de euros /ano, entre 4% a 5% do produto interno bruto (PIB), com um peso médio de 4,3%.

O segundo período registou uma quebra pouco significativa em volume, com uma média de 6,1 mil milhões de euros /ano de investimento público, mas uma redução mais significativa em termos proporcionais ao produto, com apenas 3,5% em média do PIB.

Porém, este segundo período é marcado por uma primeira fase pré-troika, de 2007 a 2010, e uma segunda fase, contemporânea ao Memorando de Políticas Económicas e Financeiras, com a 'presença' da troika em Portugal de Abril de 2011 a Maio de 2014.

O maior volume de investimento público ascendeu a 9,5 mil milhões de euros, em 2010, no ano pré-troika, representando o maior peso de investimento público no produto neste milénio (5,3%).

Durante os anos de implementação do Memorando de Entendimento (2011-2014), o investimento público baixou anualmente até aos 3,4 mil milhões de euros, representando apenas 2,0% do produto, em 2014,

no último ano da troika em Portugal.

Não obstante a saída da troika, em 2014, o investimento público atingiu os seus valores mais baixos, nas séries oficiais do INE, que remontam a 1995, nos anos de 2016 a 2019, com uma média anual de 3,5 mil milhões de euros, representativos de apenas 1,8% do produto nesses anos. O pior registo deu-se em 2016, com um investimento público de 2,9 mil milhões de euros, no menor peso do produto alguma vez registado (1,5%).

Constata-se que no período pós-troika (2016-2019), os valores de investimento público foram dos mais reduzidos nas séries oficiais, inferiores inclusive ao período de implementação do Memorando de Entendimento (2011-2014), que apresentou um investimento público médio anual de 4,4 mil milhões de euros, com um peso de 2,5% do PIB.

O nível de ajustamento que tem sido implementado em Portugal nos últimos anos tem uma opção de política de desinvestimento público face à necessidade de equilíbrio das contas públicas, do défice público e da diminuição da dívida pública.

Como mencionado, o investimento público em Portugal, no período 2014-2020 foi o mais baixo registado em toda a União Europeia, com um peso médio de 1,9% do PIB, que compara com a média da UE de 3,0% do produto.

Não fossem os fundos comunitários, o investimento público em Portugal certamente cairia para patamares mais reduzidos.

No primeiro período de programação (2000-2006), o investimento público agregado ascendeu a 44,5 mil milhões de euros, tendo Portugal obtido uma dotação global de fundos comunitários (FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, FSE - Fundo Social Europeu, FC- Fundo de Coesão, IEJ - Iniciativa de Emprego Jovem) de 16,1 mil milhões de euros no QCA III, que determinou um peso dos fundos comunitários, neste período, de 36,2% no investimento público do país.

No segundo período de programação (2007-2013), o investimento público agregado reduziu-se para 43,0 mil milhões de euros, mas Portugal obteve uma maior dotação de fundos comunitários, elevando o peso dos fundos comunitários no investimento público português para 49,8%. Ou seja, o peso ou a responsabilidade dos fundos comunitários na alavancagem do investimento público em Portugal aumentou de cerca de 1/3 para ser responsável por praticamente metade do investimento público realizado no país no período de programação 2007-2014.

De acordo com as estatísticas oficiais (INE e Eurostat), e a publicação 'A coesão na Europa no horizonte 2050', produzida pela Comissão Europeia, a dependência do investimento público face aos fundos comunitários aumentou em Portugal para 88%.

Neste período de programação (2014-2020), o investimento público agregado em Portugal foi de apenas 26,0 mil milhões de euros, ou seja, cerca de 60% do investimento público registado nos dois primeiros períodos de programação. Com uma dotação de fundos comunitários de 23,0 mil milhões de euros, e dito de forma simplista, 88% de todo o investimento público em Portugal é

fundos comunitários no investimento público entre 50% e 60%.

Portugal é assim o país da União Europeia com o maior nível de dependência de fundos comunitários na alavancagem do investimento público, tratando-se de uma diferença significativa de Portugal para os restantes países beneficiários da Coesão.

O financiamento europeu da política de coesão tem assim um impacto significativo na alavancagem do investimento público em Portugal, no contexto da consolidação orçamental na sequência da crise económica e financeira. No entanto o que se constata é que esta fonte de financiamento é, em larga



“O nível de ajustamento que tem sido implementado em Portugal nos últimos anos tem uma opção de política de desinvestimento público face à necessidade de equilíbrio das contas públicas, do défice público e da diminuição da dívida pública”

alavancado por fundos comunitários.

Não existe outro Estado Membro da União Europeia com um peso dos fundos comunitários tão elevado como o de Portugal, face ao total do investimento público verificado no país.

Os países que se seguem neste ranking são também países beneficiários das políticas da Coesão, a Croácia e a Lituânia, mas com um peso dos fundos comunitários no investimento público aquém dos 70%. Seguem-se países como a Eslovénia, a Polónia, a Bulgária e a Letónia, com um peso dos

medida, a principal fonte de financiamento para o investimento público em Portugal.

Com uma redução tão significativa no volume de investimento público ocorrida em Portugal, mantendo-se em níveis muito aquém do que se verificava antes da crise financeira de 2008-2009, subsistem as preocupações sobre o efeito no seu potencial de crescimento a longo prazo e na convergência relativamente ao PIB per capita com o resto da União Europeia.

Escrito em desacordo ortográfico. ●

necrologia

† José Avelino Gomes Fragoso

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua 21 - Espinho

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada domingo, dia 24 de Julho, pelas 19 horas na Capela da Nossa Senhora d'Ajuda. A família desde já agradece.

Espinho, 21 de julho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Serafim de Carvalho Ferreira dos Santos

MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família recorda-o com muita saudade e comunica que será celebrada missa por sua alma, sábado, dia 23, pelas 17:30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecemos a todos quantos participarem na Eucaristia.

Guetim, 21 de julho de 2022



† ROSA NOGUEIRA DA FONSECA (D. RAIMUNDA) 4.º ANIVERSÁRIO

Seus familiares recordando-a com saudade mandam rezar missa, por sua alma, dia 26, terça-feira, às 19h, na Igreja Paroquial de Anta.

† Albano Mário Vieira da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho (Rua 3)

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 22, sexta-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Maria José Gomes Rodrigues Silva
Mário Rodrigues Vieira
Isabel Maria Rodrigues Vieira
Elisabete Ferreira da Rocha
Ricardo Rodrigues de Sousa
Iara Vieira e Rodrigo Sousa

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Albino Ferreira

MISSA DO 35.º ANIVERSÁRIO



Faz 35 anos que estás no Céu e agora com a mãezinha do teu lado. De ambos sentimos eterna saudade. Rezaremos por vós, dia 26 de julho, terça-feira, na Eucaristia das 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Anta, 21 de julho de 2022

† José Correia de Carvalho Ribeiro

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Espinho

Sua esposa, filhos, nora, neta, irmãos e restante família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 22, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 21 julho de 2022

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 918 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Américo Martins de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua de Esmojães - Anta - Espinho

Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 26 de Julho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 21 de julho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Daniel Rodriguez Iglésias

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Suas filhas, netos, bisnetos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 24, domingo, pelas 19 horas, na Capela de Nossa Senhora da Ajuda, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 21 de julho de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 21	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sexta 22	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
sábado 23	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
domingo 24	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
segunda 25	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
terça 26	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
quarta 27	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320

Anuncie NA DEFESA
CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)
Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

defesa-ataque



Entrevista.

"Nunca tive muitos apoios e tudo aquilo que conquistei foi sozinho"

Carlitos, com 36 anos, ainda joga futebol. p15 e 16

Boxe.

"O evento ar ao livre vai ajudar a divulgar a modalidade"

Victor Sá faz a antevisão da II Gala de Boxe. p18



Patinagem artística.

Ouro dos Jogos Mundiais para os irmãos Walgode

p18

FIVB BEACH PRO TOUR CHALLENGE ESPINHO

Ouro para australianas e polacos



O FIVB Beach Pro Tour Challenge de Espinho terminou no passado domingo com as australianas Clancy/Mariafe a vencerem o quadro feminino e os polacos Bryl/Losiak a conquistarem a vitória no setor masculino. O evento que voltou a trazer o voleibol de praia a Espinho, ficou também marcado por um "erro inadmissível" no primeiro jogo da dupla Pedrosa/Campos.

CAROLINA FIGUEIREDO

O **VOLEIBOL** de praia regressou às areias de Espinho após dois anos de paragem forçada, devido à pandemia de Covid-19, e os espinhenses mostraram as saudades que tinham da modalidade ao marcarem presença nos vários campos da Praia da Baía.

A dupla polaca, que esta época já venceu o Challenge de Tlaxcala, no México, e o de Doha, no Catar, juntou a estes troféus a conquista em Espinho.

Os polacos garantiram mais uma vitória na temporada, ao levarem a melhor no derradeiro encontro do torneio na Praia da Baía frente aos austríacos Ermacora/Pristauz, por 2-1 (17-21, 21-13, 15-11).

No final da partida, Bryl/Losiak garantiram que "a vitória na final foi o momento mais especial do torneio" e agradeceram a "todos aqueles que decidiram ver os jogos de voleibol de praia".

Em relação à conquista do FIVB Beach Pro Tour Challenge de Espinho, os polacos confessaram-se "muito orgulhosos". "Estamos muito gratos por tudo!".

A medalha de bronze foi entregue a Samoilovs/Smedins, da Letónia, que venceram os polacos Kantor/Rudol por 2-0 (21-17, 21-14). Samoilovs, conhecido como o "Lion King" (Rei Leão) do voleibol de praia, fez as delícias de quem assistia aos seus jogos e fez questão de agradecer ao público de Espinho, dizendo que "são os melhores fãs do mundo".

Já no quadro feminino, o ouro foi para a Austrália. A dupla Clancy/Mariafe venceu as norte-americanas Quiggle/Schermerhorn por 2-1, com os parciais de 19-21, 21-19, 15-12. À conquista deste torneio em Espinho, as australianas juntam um quarto lugar no Challenge de Doha, Catar, um segundo na Turquia e um terceiro em Gstaad, na Suíça.

No final do encontro, as vencedoras destacaram "uma vitória importante contra uma dupla

muito forte" e ainda agradeceram "ao público de Espinho, que foi um grande apoio".

A medalha de bronze foi entregue às brasileiras Andressa/Vitoria, depois de vencerem as espanholas Soria/González por 2-0 (21-19, 21-18).

PRESTAÇÃO PORTUGUESA MARCADA POR "ERRO INADMISSÍVEL"

Os portugueses também estiveram em destaque na competição do FIVB Beach Pro Tour Challenge de Espinho.

O primeiro dia do torneio começou com a eliminação da dupla feminina Antunes/Oliveira por 0-2 (15-21, 10-21) frente às finlandesas Lahti/Parkkinen.



A jogar em casa, com os meus amigos, a minha família e com as pessoas de Espinho que me reconheceram, tudo isso fez deste torneio algo ainda mais especial"

João Nuno Pedrosa

No mesmo dia, Roberto Reis, ex-jogador do SC Espinho, e Sebastião Leão foram afastados pelos ucranianos Popov/Reznik, após perderem por 0-2 (21-15, 21-17).

Com entrada direta no quadro principal da competição estavam o espinhense João Nuno Pedrosa e o colega Hugo Campos, bem como Beatriz Pinheiro e Inês de Castro.

A dupla feminina conseguiu chegar aos 18 avos de final, onde foi derrotada pelas finlandesas que eliminaram a outra equipa lusa. Antes disso, as atletas perderam por 0-2 (15-21, 15-21) com as espanholas Soria/Gonzalez e venceram por 2-1 (15-21, 21-18, 17-15) a dupla do Paraguai Erika/Michelle.

Já no masculino, Pedrosa/Campos perderam o primeiro jogo contra os dinamarqueses Brinck/Abell, por 1-2 (15-21, 21-13, 10-15), num encontro que ficou marcado por um erro que João Pedrosa considera "inadmissível, num dos melhores torneios do mundo".

Tudo aconteceu no terceiro set. Após 5-5 no marcador, Pedrosa e Campos conseguiram marcar dois pontos consecutivos, alterando o marcador para 7-5. No entanto, o lance daquele que seria o sétimo ponto dos portugueses causou dúvidas no primeiro árbitro, que reuniu com o segundo elemento

da equipa e com os juizes de linha. Tiradas as dúvidas, o ponto foi atribuído a Portugal, mas a mesa de jogo, que controla o marcador, já tinha errado, pois colocou o marcador a 6-6, em vez de 6-5 como estava antes da tomada de decisão da equipa de arbitragem.

O jogo não pôde ser repetido, pois não informaram a dupla lusa que teria de escrever na ficha de jogo "joguei sob protesto". Na mesma tarde, a dupla terminou a participação no torneio ao perder por 2-0 (18-21, 8-21) frente aos austríacos Ermacora/Pristauz.

Apesar do resultado, Pedrosa orgulhou-se da prestação num torneio que considera ter sido "muito bom para a dupla".

Em ambos os jogos, o atleta espinhense foi ovacionado pelo público presente e sentiu que foram "momentos muito especiais". "A jogar em casa, com os meus amigos, a minha família e com as pessoas de Espinho que me reconheceram, tudo isso fez deste torneio algo ainda mais especial". "Ver toda a gente a puxar por Portugal dá ainda mais gosto para estar aqui e representar as cores do nosso país", orgulhou-se o atleta.

Hugo Campos destacou o espírito vivido em torno do voleibol de praia em Espinho. "Está a ser um verdadeiro espetáculo e é mesmo isto o voleibol de praia. É calor, é boa disposição, é bancadas cheias, é muito voleibol". "Está a trazer aqui à cidade de Espinho um bom ambiente que se faz sentir em campo e que é fundamental para ganharmos", explicou o atleta.

Pedrosa e Campos não esconderam o desejo de voltar a jogar na cidade. "Espero que para o ano possamos estar aqui outra vez e num melhor nível", ambicionou o espinhense. ●



Está a ser um verdadeiro espetáculo e é mesmo isto o voleibol de praia. É calor, é boa disposição, é bancadas cheias, é muito voleibol!"
Hugo Campos

defesa-ataque

CARLITOS – JOGADOR DO FC CESARENSE



MANUEL PROENÇA

Como foi o seu contacto com o futebol?

Tudo começou junto à minha casa que ficava encostada ao antigo Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Passava horas a fio, junto ao Vizelinha (um pequeno campo que ficava a norte do estádio, junto ao antigo pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior), a ver os treinos da equipa sénior. Via, também, os miúdos a jogarem à bola naquele local e, por isso, pedi ao meu pai para me levar lá. Foi ali que dei os meus primeiros pontapés na bola pelo SC Espinho.

A sua paixão sempre foi o futebol ou andou entusiasmado por outras modalidades?

O futebol foi e é a minha grande paixão. Vivo muito esta modalidade desde criança e, por isso, nunca pratiquei outra coisa.

Recorda-se de alguns colegas seus desse tempo?

Lembro-me bem do Filipe Gonçalves e de outros jogadores que estavam em escalões mais acima do meu.

Quando enveredou pelo futebol pensou que seria aí o seu futuro?

Morava junto ao estádio do SC Espinho e, por isso, vivi os melhores tempos do clube. Via aquele estádio completamente cheio e o clube a jogar na primeira e na segunda Liga. Fiquei apaixonado. Achei que poderia seguir esse sonho de ser jogador de futebol através deste clube.

Tendo feito o seu percurso na formação do SC Espinho foi um dos jovens apresentados para representar os seniores do clube...

Fui eu, o Zenha e o Charles. Foi muito bom e motivador, apesar de sermos muito jovens e muito frágeis para o futebol que era praticado na altura, que era composto por jogadores muito robustos e fortes. Recordo-me que só o facto de podermos treinar com os seniores já era a concretização de um sonho e o facto de passarmos a fazer parte do plantel deixou-nos felizes. Poder vestir a camisola da equipa principal era fantástico.

Foi esse momento um contributo à forte ligação que teve com o clube?

Foi, de facto, um momento importante. O SC Espinho estará sempre presente na minha vida, porque é o clube que amo.

Em miúdo, com apenas 12 anos, já era adjunto do técnico de equipamentos, do Julião Caneira. Estive lá durante quatro anos e andava com a equipa para todo o lado. Era a mascote. Foi isso, também, que me fez acreditar que poderia, um dia, ser jogador de futebol. Na altura não era por o Espinho estar num campeonato profissional, mas sim por ser o meu clube. Estava dentro da estrutura e do plantel e isso criou

em mim grandes raízes.

Como jogador sempre foi avançado?

Sempre ocupei a posição de avançado centro ou de extremo. Estava sempre mais perto da baliza porque gostava de fazer golos. No entanto, na altura em que passei pelos juniores e pelo meu primeiro ano de sénior, notei que os defesas eram muito agressivos e altos. Como era muito franzino, os treinadores não me viam como avançado e, por isso, não era opção como avançado para alguns deles, mas sim como extremo, porque era muito rápido. Mas a posição onde gosto mais de jogar é como avançado.

Recorda-se de grandes jogadores com os quais tenha jogado?

O Bruno Moraes, que foi campeão pelo FC Porto, era extraordinário. Ainda hoje me mantenho em contacto com ele porque fizemos uma grande amizade. Mas tive, também, o prazer de jogar com o Carlos Manuel, que foi um atleta que deu muito ao SC Espinho.

O meu ídolo é e será sempre o Artur Jorge, o avançado que representou o SC Espinho. Nunca joguei com ele, mas vi nele tudo aquilo que pretendia ser como jogador. Ele está no Luxemburgo, mas ainda nos mantemos em contacto. Quando ele marcava um golo vinha sempre ter comigo quando eu era criança e pegava-me ao colo para festejar os seus golos.

Sempre sonhou poder colocar a braçadeira de capitão do SC Espinho como chegou a ter durante vários anos?

Tinha esse sonho, mas sabia que era muito difícil conseguir alcançá-lo. Sempre pensei que o SC Espinho estaria num lugar de destaque no futebol e que, por isso, teria sempre bons jogadores. Mas esse sonho acabou por se tornar realidade.

Como foi o seu percurso fora da sua terra natal?

Na altura jogava em Espinho e o treinador era o Francisco Barão. Estava no plantel, mas sabia que seria difícil ter um lugar, apesar de

as coisas estarem a correr bem. Ele perguntou-me se aceitava ir jogar para um outro clube. Foi ele que me colocou no Riachense. A época correu-me muito bem e fiz golos. O Monsanto foi-me buscar. Daí para a frente comecei a progredir e cheguei à II Liga.

Como se sentiu por ter partido para esse desafio tão novo?

Não foi nada fácil, porque fui sozinho! Era um miúdo e nunca tinha saído da minha zona de conforto. Meti-me no comboio e saí no Entroncamento, sem saber aquilo que me esperava! Mas a minha vida é toda com base na resiliência. Nunca tive muitos apoios e tudo aquilo que conquistei foi sozinho, através do meu esforço e da minha vontade. Muitas vezes fui ao chão porque as coisas não estavam a correr bem, mas acabei por me levantar e por fazer um trajeto do qual me orgulho. Deixei amigos por onde passei e tenho a certeza de que pelos clubes por onde passei, se um dia lá voltar, serei bem recebido. Tenho um respeito enorme por todas as localidades por onde passei porque as pessoas sempre me acolheram muito bem. E isto envaidece-me.

Nunca pensou em desistir?

Isso nunca me passou pela cabeça ou hoje, aos 36 anos, não estaria a jogar futebol. Queria sempre mais. Cheguei à II Liga com 28 anos, mas até pensei que poderia chegar mais acima! Fui profissional de futebol e senti isso na pele. Foi algo que me deixou profundas (positivas) marcas. Vi os meus jogos a serem transmitidos, em direto, na televisão. Isto é algo de extraordinário. Por isso, todo o esforço que fiz valeu a pena. Fiz grandes épocas na UD Oliveirense e fui muito acarinhado. Aliás, marquei o golo que garantiu a manutenção do clube na II Liga, no jogo contra o Atlético, em casa.

Ao fim de alguns anos acabou por regressar ao seu SC Espinho!...

De facto, passei da II Liga para o distrital. Não me recordo de um jogador que tenha feito tal! Era profissional de futebol e fiz uma descida tão grande. Mas era o Espinho e o amor que lhe tinha falou mais alto. Não o fiz, certamente, por dinheiro! Chamar-me e nem sequer pensei naquilo que estava a fazer! Faltavam 10 jogos e acreditava que poderíamos subir aos nacionais. Não conseguimos a subida na última jornada e disse à direção do clube que queria permanecer no ano seguinte para ajudar o SC Espinho a voltar aos nacionais, como realmente veio a acontecer. Até fui o melhor marcador e o jogador com mais jogos. Acho que ajudei muito o clube a acordar e a levantar-se do mal em que se encontrava.

Qual foi a sua varinha mágica para conquistar os adeptos do SC Espinho?

Ainda hoje, quando passo por um

“Enquanto sentir que não estou a mais no futebol irei continuar a jogar”

ENTREVISTA.

JOÃO CARLOS DIAS CORREIA, MAIS CONHECIDO POR CARLITOS OU POR CARLIGOL, NASCEU NA ZONA DA BEIRA-MAR ESPINHENSE, NUMA VIELA ENCOSTADA AO ANTIGO ESTÁDIO COMENDADOR MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS. Cresceu com o 'cheiro' do futebol e a sua grande paixão sempre foi o SC Espinho, clube onde se formou. Carlitos, que teve a braçadeira de capitão, foi adorado pelos adeptos espinhenses, sobretudo pela entrega e pelo amor que sempre demonstrou pelos tigres. Muito novo deixou a cidade que o viu nascer, rumando a Riachos (Torres Novas) onde enfrentou um novo desafio na sua vida que pretendia ver ligado ao futebol. Chegou a futebolista profissional, vestindo as cores da UD Oliveirense e levou o clube do seu coração, o SC Espinho, ao Campeonato de Portugal.

“

Com apenas 12 anos, já era adjunto do técnico de equipamentos, do Julião Caneira. Estive lá durante quatro anos e andava com a equipa para todo o lado. Era a mascote. Foi isso, também que me fez acreditar que poderia, um dia, ser jogador de futebol”



Passava horas a fio, junto ao Vizelinha (um pequeno campo que ficava a norte do estádio, junto ao antigo pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior), a ver os treinos da equipa sénior"

elemento da claque dos Desnorteados, sou muito acarinhado. Eles viam em mim alguém que amava o SC Espinho e sabiam que se tivesse de morrer em campo que o faria. Os adeptos do clube são assim, pois vão a todo o lado e amam o SC Espinho. Os adeptos viam-me como um deles.

Como encarou a demolição do estádio?

Foi um dos momentos mais tristes da minha vida. Era a nossa casa. Vi aquele estádio completamente cheio e fiz lá tantos jogos. Quando passo por lá ainda tenho a sensação de ouvir os adeptos a cantarem. Revivo momentos e tenho memória de tantas coisas que tive a oportunidade de desfrutar ali. Ainda me parece que é mentira terem deitado o estádio abaixo. Era a nossa casa e o nosso cantinho.



Nunca tinha saído da minha zona de conforto. Meti-me no comboio e saí no Entroncamento, sem saber aquilo que me esperava! Mas a minha vida é toda com base na resiliência. Nunca tive muitos apoios e tudo aquilo que conquistei foi sozinho, através do meu esforço e da minha vontade"

Como foi trabalhar no SC Espinho sem quaisquer condições?

Foi difícil, mas nós criámos um lema: não havia desculpas para nada. Se a relva estivesse má era assim que teríamos de jogar. Se chovesse no balneário colocávamos um balde. E isto fez com que crescêssemos dentro de campo.

A sua saída de Espinho deixou alguma marca ou alguma mágoa?

Ultimamente não jogava ou nem era convocado e isso deixou-me muito triste. Tive imensas hipóteses de sair do clube quando estava bem melhor e não o fiz por amor ao clube. De repente disseram-me que seria dispensado. Vi tudo isto que dei ao clube deitado fora. Na altura isto custou muito, mas agora aceito. Segui a minha vida e continuo a fazer aquilo que mais gosto, que é jogar futebol. A direção do SC Espinho sabe que amo o clube e que continuarei a ser um adepto. Eu e a minha filha somos sócios do clube.

No Cesarense vai jogar contra o SC Espinho!...

Vou dar tudo pelo clube que represento, como sempre fiz em todos os clubes por onde passei. Deixarei as



© FRANCISCO AZEVEDO

emoções de lado, mas não escondo que quando jogar contra o SC Espinho será sempre um jogo especial. Sei separar muito bem as coisas porque já fui jogador profissional e tenho em mim esse espírito. Aliás, o Cesarense também está no meu coração porque tenho uma história muito bonita da minha vida neste clube que sempre me acarinhou.

O novo estádio municipal será benéfico para Espinho?

Sê-lo-á certamente. Enquanto o clube não tiver esse estádio será muito difícil dar um passo gigante. Esse estádio irá fazer com que as pessoas apareçam mais nos jogos e o trabalho da equipa será muito mais proveitoso. Além disso, o clube poderá ter muitos mais patrocinios e os melhores jogadores quererão representar o clube. Acredito que com o estádio o SC Espinho voltará a ser aquilo que era antigamente. Este clube é uma excelente montra para qualquer jogador.

Já tem 36 anos. Até quando pretende continuar a jogar futebol?

Neste momento ainda me sinto bem a jogar futebol. Enquanto me sentir confortável e que não estou a mais no futebol irei continuar a jogar.

Este ano, depois de ter passado uma fase difícil no SC Espinho, encontrei no Cesarense companheiros e uma direção que me fizeram sentir especial. Tudo aquilo que dizia era especial para eles e as indicações em campo eram atentamente ouvidas. Isto é muito confortável para um jogador de futebol. Fui o melhor marcador da equipa e fiz quase todos os jogos. Não tenho previsões para deixar de jogar.

Gostaria de estar sempre ligado ao futebol?

Esse é, de facto, um desejo meu. Gostaria de ser diretor desportivo, depois de terminar a minha carreira como jogador.

Nunca pensou em ser treinador?

Já pensei nisso, mas não é o que pretendo. Gostaria mais de gerir uma equipa, contactar e contratar joga-



A equipa de escolinhas de futebol do SC Espinho, com Carlitos, treinada por José António



ANABELA E ARMANDO



BODAS DE PRATA

26/07/1997
– 26/07/2022

Hoje vocês comemoram um dia especial, daqueles que não se apaga da memória, o aniversário de casamento. Neste dia bonito e alegre que vocês estão a comemorar, desejamos tudo excelente nas vossas vidas, muita coragem, carinho, perseverança e AMOR. Parabéns pelos vossos 25 anos de casamento...

Felicidades para vocês...

AVANÇADO 36 ANOS NATURAL DE ESPINHO

1998/2004 SC Espinho
2004/2005 Atl. Riachense
2005/2006 Fornos Algodres
2006/2007 Atl. Riachense
2007/2008 Monsanto
2008/2009 FC Arouca
2009/2010 Cesarense
2010/2011 Macedo Cavaleiros
2011/2012 Cesarense
2012/2015 UD Oliveirense
2015/2021 SC Espinho
2021/2023 Cesarense

Carlitos joga, atualmente, no FC Cesarense, clube que irá disputar o principal escalão da Associação de Futebol de Aveiro e onde se sente "muito feliz". Aos 36 anos, continua a jogar futebol, acumulando esta paixão do futebol com o trabalho na Corticeira Amorim, num horário entre as 6 e as 14 horas. "Não é fácil, mas adoro o futebol e isso faz com que consiga aguentar este esforço", reconhece o antigo capitão dos tigres em entrevista à Defesa de Espinho, não escondendo que pretende manter-se ligado à modalidade ao longo da sua vida, podendo vir a desempenhar outras funções, após o final da sua carreira como atleta.

dores, construir um plantel...

Qual a mensagem que gostaria de deixar aos espinhenses?

Peço-lhes que apoiem o SC Espinho. Caiu, mas tem lá pessoas que gostam muito do clube. É fácil estar ligado a um clube quando existe dinheiro, mas o difícil é agora! Quem está à frente do clube tem muita coragem, nomeadamente o presidente, Bernardo Gomes de Almeida que é alguém que admiro. Por isso, os adeptos têm de se unir e ajudar. Estou de um outro lado e não poderei apoiar o clube da mesma maneira. Mas estimulo quem possa apoiar o Espinho porque é um clube muito grande e com uma história imensa. ●

defesa-ataque

PATINAGEM ARTÍSTICA

Irmãos Walgode trazem ouro para Espinho

O par formado pelos irmãos Ana e Pedro Walgode conquistou a medalha de ouro na prova de patinagem artística dos Jogos Mundiais e subiu ao lugar mais alto do pódio em Birmingham, nos Estados Unidos da América.

A DUPLA PORTUGUESA assumiu a liderança da competição ao obter 83.54 pontos na prova de Style Dance e ficou atrás dos italianos na categoria Free Dance. No entanto, a medalha de ouro veio mesmo para Espinho e por uma diferença mínima de 0.03 pontos.

Com a prata ficou o par italiano e o bronze viajou para a Colômbia.

Na edição de 28 de outubro de 2021 da Defesa de Espinho, Ana Walgode garantiu que os Jogos Mundiais são “a competição mais importante para a patinagem artística” e confessou que seria “certamente um dos momentos mais altos” da carreira dos irmãos.

Agora, Ana afirma que “ganhar o ouro nesta competição foi um sonho tornado realidade”. “Estes jogos são o auge da nossa carreira desportiva, a única competição para a patinagem artística organizada pelo Comité Olímpico Internacional a cada



quatro anos”, explica a patinadora.

Aquela que foi “uma preparação com muito foco, dedicação e sacrifício” começou quando os irmãos se classificaram para esta prova ao sagrarem-se vice-campeões mundiais em 2021. “Aí definimos que lutaríamos com tudo o que tínhamos para chegar ao tão ambicionado ouro”, confidencia Ana Walgode.

O convívio com 3600 atletas de 36 desportos e de mais de 100 países, aliado à boa receção, fez o par sentir “o verdadeiro ‘sweet home Alabama’”.

“Estamos muito orgulhosos por representar as cores de Portugal e por fazer ouvir A Portuguesa nos Jogos Mundiais ao fim de 21 anos”, conclui.

Os irmãos Walgode juntam este ouro às 19 medalhas de Ana e às 23 de Pedro, conquistadas ao longo de 18 anos da prática da patinagem artística. ● CF



“Estes jogos são o auge da nossa carreira desportiva, a única competição para a patinagem artística organizada pelo Comité Olímpico Internacional a cada quatro anos”
Ana Walgode

BOXE

Victor Sá promove boxe na Praia de Paramos

A Praia de Paramos vai servir de palco à II Gala de Boxe, organizada pela Victor Sá Academia de Boxe. O evento que pretende divulgar a modalidade vai acontecer sábado, 23 de julho, pelas 17 horas.

DEPOIS DO SUCESSO da I Gala de Boxe, em 2019, Victor Sá volta a apostar no projeto e já no próximo sábado acontece a segunda edição do evento, na Praia de Paramos, em frente ao Zé da Banana, principal patrocinador da iniciativa desportiva.

“Vai ser em Paramos porque é a minha aldeia”, contou Victor Sá à Defesa de Espinho. “Gostava de

ter feito a gala em Espinho, mas como não houve apoio da Câmara Municipal, não deu para organizar. A Junta de Freguesia de Paramos conseguiu dar-me algum apoio e essa foi mais uma razão para fazer o evento aqui. Mas a principal razão é por Paramos ser a minha terra”, explicou o atleta.

O evento que vai decorrer ao ar livre terá dez combates e contará com a participação de atletas do Futebol Clube do Porto (FC Porto), do Boavista Futebol Clube (Boavista FC), do Sport Clube Beira-Mar (SC Beira-Mar) e dois do Sporting Clube de Espinho (SC Espinho).

“Os clubes já me conhecem e sabem que, como fui atleta profissional, sempre que organizo estas galas, faço-o com qualidade”, explica Victor Sá. Por isso, “os clubes prontificam-se sempre a participar nestes eventos”.

Eduarda Gouveia e João Guimarães vão ser os atletas a representar as cores do clube tigre. Eduarda Gouveia vai combater contra uma atleta de Lisboa, na categoria 60 quilos. Já João Guimarães vai medir forças contra um boxer do SC Beira-Mar, na categoria de 81 quilos,



naquela que vai ser a sua primeira prova ao serviço do SC Espinho.

Para Victor Sá, o facto de a competição se desenrolar ao ar livre “ajuda a divulgar a modalidade”. “O boxe ainda continua a ser visto como um desporto diferente dos outros”, confessa o ex-atleta, sabendo que “é preciso gostar-se da modalidade para pagar um bilhete para ir ver uma prova”. Assim, esta II Gala de Boxe ao ar livre vem “dar a possibilidade a pessoas que nunca viram boxe de ver e de começar a gostar”. “E se no futuro houver uma gala num pavilhão, essas vão ser as primeiras pessoas a quererem um bilhete”, concluiu. ● CF

NATAÇÃO

Voto de louvor a Rodrigo Rodrigues

RODRIGO RODRIGUES

recebeu um voto de louvor por parte do Sporting Clube de Espinho, tendo em vista a homenagem ao atleta pela conquista do recorde nacional dos 50 metros costas em piscina longa.

O feito alcançado no passado dia 10 de julho, em Coimbra, mereceu ainda a deslocação de António Pais e Juliano Correia, membros da direção da secção de natação do clube, à Piscina Municipal de Espinho para

saudar o nadador.

Entretanto, o nadador veterano, António Canelas, conquistou o primeiro lugar no ranking nacional de especialista no estilo mariposa, entre 71 nadadores, e o segundo posto no ranking nacional no especialista de estilos, entre 80 atletas.

Estas posições surgem após as várias vitórias e os vários pódios conquistados nas diversas provas disputadas ao longo da época 2021/2022. ●

GINÁSTICA RÍTMICA

Prata e bronze para Maria Osório

MARIA OSÓRIO, atleta da Associação Académica de Espinho (AA Espinho), venceu duas medalhas de prata e duas de bronze no Campeonato Nacional de Ginástica Rítmica da 1.ª Divisão, realizado no Ginásio Clube de Santo Tirso, nos dias 9 e 10 de julho.

A competição, organizada pela Federação de Ginástica de Portugal, que é considerada a prova mais importante do calendário atual, viu a académista subir ao pódio no escalão de juvenil por quatro ocasiões. Maria Osório conquistou a prata na prova de maçãs e do arco. O bronze chegou na categoria movimentos livres, bem como na classificação geral de juvenis



da competição.

A AA Espinho levou, ainda, a competição, as iniciadas Carolina Mota, Margarida Novo e Maria Sadovnikova, as juvenis Maria Osório e Inês Fernandes e a sénior Sofia Amorim. ●

BOCCIA

Tomás Freire Quintã sagrou-se campeão nacional

TOMÁS FREIRE Quintã, aluno da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, sagrou-se campeão nacional da Divisão Individual L1 (jogador em cadeira de rodas e que joga com calha) de Boccia pelo Desporto Escolar, no início deste mês. A

prova que decorreu de 30 de junho a 3 de julho em Loulé, trouxe o ouro para a escola de Espinho.

O atleta espinhense junta a este título a conquista do campeonato regional da zona norte, que decorreu a 11 de maio, em Vila Real. ●

SANDSET

Iniciativa cria e alimenta paixão pelo voleibol de praia

O Sandset já não é uma novidade nas areias de Espinho e, depois de uma pausa forçada devido à pandemia, voltou este ano em força. Com o grande objetivo de divulgar o voleibol de praia e criar essa paixão nos atletas, o evento vai promover um torneio nos próximos dias 28 e 29, no areal espinhense.

FILIPA TEIXEIRA e Bruno Fonseca, treinador da Associação Académica de Espinho (AA Espinho), são as mentes por detrás do Sandset, uma iniciativa que surgiu pela paixão que os leva a continuar a acompanhar a modalidade de voleibol de praia.

“O objetivo inicial era darmos continuidade ao trabalho que fazemos durante o ano e mostrarmos aos atletas o que é o voleibol de praia”, explica Filipa Teixeira, até porque, “a época acaba em abril ou maio e os miúdos só começam a treinar em setembro, quando há uma modalidade interessante que pode ser aprendida durante o verão”.

No Sandset tenta-se ensinar a base do voleibol de praia e as técnicas usadas, porque diferem das da modalidade de pavilhão. Nos treinos matinais de segunda a quinta-feira, Filipa e Bruno também tentam dar a conhecer “a forma como se deve encarar o voleibol de praia”, já que é um desporto “muito mais tecnicista e exige muito mais dos atletas, fisicamente, até pelo próprio piso”. Esta aprendizagem faz com que “os miúdos cheguem com muito mais skills aos treinos de indoor, em setembro”.

“Há muitos miúdos que não conhecem as referências do voleibol de praia da atualidade e do passado”, confessa Filipa. E, para isso, o Sandset levou os atletas até ao FIVB World Tour Challenge de Espinho, para “mostrar quem são os melhores e como é que os miúdos podem lá chegar”. Também os vão levar ao Solverde BV Legends by AMB, “para eles verem quem eram as estrelas de antigamente”.

A paixão da ex-atleta e treina-



dora de voleibol de praia cresceu ao trabalhar com Miguel Maia e Francisco Fidalgo. “Foram pessoas que me ajudaram muito e me levaram a alimentar ainda mais esta paixão”, confessa, garantindo que “gostava de continuar a passar esta boa mensagem às gerações futuras, que mais tarde podem vir a trazer-nos grandes atletas”. “Quero que o Sandset seja uma mais-valia para todos os atletas, seja porque querem melhorar a sua condição física no voleibol de praia ou simplesmente porque querem competir”.

Mesmo sem o apoio da Federação Portuguesa de Voleibol e da Câmara Municipal de Espinho, o objetivo é “tornar o Sandset em algo cada vez mais sério”, bem como “poder ter mais etapas em Espinho, porque há uma grande costa que possibilita isso mesmo”, avisa Filipa.

“Tenho pena que sejam poucas as gerações que se envolvem nestes projetos, muitas vezes pelos poucos apoios que têm”, lamenta Filipa



Acho que temos muito potencial a nível de qualidade e quantidade para representarmos o nosso país nesta modalidade”

Filipa Teixeira, fundadora do Sandset

Teixeira, destacando a missão do Sandset de “dar apoio a atletas que não têm oportunidade de fazer estágios de seleção”, confessando que “é muito giro ver estas gerações a entrarem no circuito mundial como é o caso do João Pedrosa e do Hugo Campos, da Inês Castro e da Beatriz Pinheiro”. “E como eles gostava que houvesse muitos mais. Acho que temos muito potencial a nível de qualidade e quantidade para representarmos o nosso país nesta modalidade”, conclui. ● CF

BADMINTON

Eva Dias Rodrigues conquista a prata

EVA DIAS RODRIGUES classificou-se em segundo lugar no 3.º Torneio de Clubes Não Sénior, que decorreu no passado sábado, dia 16, em Angela, Albergaria.

A atleta da secção de badminton da Associação Académica de Espinho (AA Espinho) conseguiu o se-

gundo lugar do pódio na categoria singulares seniores, no escalão de sub-11.

Na categoria de singulares homens, Tomás Dias Rodrigues foi eliminado na meia-final. Também nesta fase da competição, Vitória Oliveira Ferreira foi eliminada em

pares mistos, tal como, Marco André Oliveira nos pares homens.

A estes jogadores juntaram-se outros da secção de badminton da Associação Académica de Espinho, sendo eles Martim Neto Silva, Marta Capela Sousa e Rui Santos Costa. ● CF

VOLEIBOL DE PRAIA

Maia/Leite caem nos oitavos dos EUSA Games

OS ESPINHENSES Guilherme Maia e Filipe Leite terminaram a participação nos Jogos Europeus Universitários (EUSA Games) de 2022, ao caírem nos oitavos de final. A dupla Maia/Leite representou as cores de Portugal, da Universidade do Porto e da cidade de Espinho em Lodz, na Polónia, naquela que é a maior competição de desporto universitário.

No primeiro dia de competição, a equipa portuguesa perdeu com a dupla local por 0-2, mas teve uma vitória importante frente à Hungria, por 2-0.

Seguiu-se um dia de vitórias, ao derrotarem a dupla dos Países Baixos e a turma local, passando à fase seguinte da competição.

No entanto, a dupla espinhense não conseguiu superar a equipa da Medical University of Bialystock, da Polónia e de seguida a dupla alemã, acabando por cair nos oitavos de final da prova.

Filipe Leite salienta tudo o que a dupla aprendeu “neste ambiente novo” e “tudo aquilo que estas provas podem dar além da vertente desportiva”. “Esperamos ter mais oportunidades de disputar provas deste género, porque também é um sinal de que continuamos o nosso percurso académico e desportivo com sucesso”, garantiu o atleta. Quando regressarem a Portugal, Guilherme Maia e Filipe Leite vão participar na etapa do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia que se realiza em Freixo de Espada à Cinta, de 22 a 24 de julho. ●

“Esperamos ter mais oportunidades de disputar provas deste género, porque também é um sinal de que continuamos o nosso percurso académico e desportivo com sucesso”
Filipe Leite

ANDEBOL DE PRAIA

EFE Os Tigres vence em Paredes

A ESCOLA de Formação de Espinho – Os Tigres (EFE – Os Tigres) venceu o Paredes Handball Cup'2022 nas categorias de seniores masculinos e sub-14 masculinos A. A 3.ª Etapa do Circuito Regional da Associação de Andebol do Porto decorreu entre os dias 21 e 24 de julho, em Paredes.

No torneio que atraiu um grande número de atletas e de equipas, a equipa espinhense “obteve excelentes classificações”, com o pódio apenas a escapar aos sub-14 masculinos B, que ficaram pelo quarto lugar.

Os Tigres alcançaram seis finais de sete possíveis. Além das vitórias dos seniores masculinos e dos sub-14 masculinos A, as seniores femininas conseguiram o terceiro lugar. Já os sub-14

femininos, os sub-16 masculinos e os sub-18 masculinos e femininos alcançaram o segundo lugar do pódio.

“Os atletas dignificaram a nossa cidade da melhor maneira, mantendo todos as equipas de formação da EFE – Os Tigres na luta pela conquista do Circuito Regional do Porto e muito bem encaminhadas para a qualificação para o Campeonato Nacional”, explicou Rui Rodrigues, fundador da escola espinhense, à Defesa de Espinho.

No próximo fim de semana, as equipas de formação vão competir na Praia de Matosinhos, na 4.ª Etapa do Circuito Regional do Porto. Já as equipas de seniores vão disputar a 2.ª Etapa do Portugal Beach Tour, no Parque da Cidade de Paredes. ●

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Dormir em Caminha e descobrir Moledo e Vila Praia de Âncora



De modo a aproveitar as boas temperaturas que se fazem sentir, nada melhor do que mais uma escapadinha de fim de semana à praia. Desta vez, a aposta vai para os conhecidos e apetecidos areais de Caminha, com especial destaque para os de Vila Praia de Âncora e Moledo.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **DESDE ESPINHO**, se conduzir pela A28, vai demorar cerca de uma hora e meia para chegar ao centro de Caminha. Faça a viagem de forma tranquila e, quando estacionar, dê um passeio a pé para descobrir. Percorra a praça central e faça uma paragem na Torre do Relógio. Trata-se de uma torre principal das muralhas medievais de Caminha, dando acesso ao centro histórico medieval da vila. Aí chegado, pare para jantar e descansar para o dia seguinte, ora não houvesse muita praia para aproveitar.

dia 2 **EM ÉPOCA DE CALOR**, nada melhor do que encontrar um agradável local para uns bons e longos mergulhos, por isso, logo pela manhã, conduza em direção a Moledo. De automóvel vai demorar apenas cerca de seis minutos para lá chegar. A praia desta freguesia é das que merece ser visitada, embora seja, caracteristicamente, mais ventosa. Rodeada pela Mata do Camarido e com vista para o monte de Santa Tecla, na Galiza, a praia de Moledo é um bom local para um dia

de descanso em família, mas também para os amantes do surf, bodyboard e windsurf. Reconhecida pelas suas qualidades terapêuticas, dada a presença de iodo em quantidade considerável, Moledo e o seu areal são procurados durante todo o ano. Além da praia, existe, à volta, muito por onde explorar. Se é daqueles que troca uma tarde de sol por uma boa sombra fresca, então pode também estar no local certo. Em alternativa à praia, é possível refugiar-se e fazer uma caminhada, atravessando a Mata do Camarido até à foz do rio Minho. Neste percurso é possível respirar ar puro e estar em total contacto com a natureza, além de todas as atividades disponíveis na zona nesta época de verão, incluindo passeios de bicicleta e a cavalo.

Uma vez na praia não deixe de observar o Forte da Ínsua. Esta fortaleza, localizada num ilhéu foi, segundo a Câmara Municipal de Caminha, inicialmente ocupado por uma comunidade franciscana no século XIV, altura em que construíram o convento de Santa Maria da Ínsua. Para lá chegar, os visitantes têm de recorrer ao barco, mas, em tempos, foi possível fazer o percurso a pé. Quando a maré vaza, formam-se longas linguas de areia que permite a passagem, mas

esta é uma situação rara, já que a última vez que se verificou foi em 2001.

dia 3 **A PRAIA** de Vila Praia de Âncora, no concelho de Caminha, é uma das mais procuradas, quer por quem tem crianças, quer por quem gosta simplesmente de aproveitar um dia de sol e mar. Dada a proximidade do Rio Âncora, a praia torna-se num bom local para as brincadeiras dos mais novos, uma vez que apresenta zonas muito tranquilas para brincadeiras dentro de água.

O melhor é conseguir chegar ao areal logo de manhã para ter oportunidade de usufruir de bons momentos e não estar exposto às horas de maior calor, sobretudo se se fizer acompanhar de crianças.

Mas desengane-se quem pensa que a freguesia se faz apenas de praia. Em Vila Praia de Âncora há muito mais para ver e descobrir, a começar pela gastronomia local. Junto à zona da beira-mar existem restaurantes que vale a pena conhecer. Na Avenida Ramos Pereira há um em especial que pode merecer a sua atenção: o Fortaleza Restaurante. Na esplanada ou no interior, não deixe de degustar as iguarias locais e privilegie o peixe e marisco, bem típicos deste espaço.

Depois do almoço, se ainda tiver energia para tal, opte por um passeio pela freguesia. A apenas sete minutos de carro vai encontrar o Forte da Lagarteira, também conhecido por Forte de Âncora. Está situado no Portinho de Vila Praia de Âncora e constitui-se como uma fortaleza militar dos séculos XVII-XVIII, que tinha como objetivo a defesa da costa perante a ameaça da armada espanhola.

Já ao final da tarde e antes do regresso a Espinho, aproveitando o ar mais fresco, faça uma caminhada pelo Caminho das Camboas, bem conhecido na zona. Tem início bem perto do Forte da Lagarteira e estende-se ao longo de 883 metros, sempre junto à praia, onde é possível observar alguns vestígios da ligação do homem ao mar. Ao longo do percurso vai encontrar alguns bancos onde se pode sentar e descansar. ●



Praia Fluvial das Azenhas
Encontra-se em pleno rio Coura, na freguesia de Vilar de Mouros, no concelho de Caminha. Dada a paisagem natural que a envolve, é uma das áreas mais procuradas pela população desta freguesia.

Miradouro Nossa Sra. das Neves
Aqui é possível ver Caminha, bem como ao longe as freguesias de Vilar de Mouros, Argela, Venade, Vilarelho e o Monte de Santo Antão.

Lagoa da Esturranha
Considerada como um tesouro paisagístico, a Lagoa da Esturranha, em pleno Rio Âncora, oferece aos visitantes uma experiência de tranquilidade no meio da natureza, com destaque para as suas águas cristalinas.

No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

Feira às quintas no Largo da Capela de S. Pedro durante a época balnear

ANTIGUIDADES E VELHARIAS.

O espaço do Largo da Capela de S. Pedro recebe, todas as quintas-feiras, uma feira de antiguidades e velharias. Trata-se de uma iniciativa de um grupo de feirantes espinhenses, tendo em vista a divulgação daquela atividade e contribuir, simultaneamente, para as obras que se estão a realizar na Igreja Matriz de Espinho.

MANUEL PROENÇA

SÃO CERCA de duas dúzias de bancas de venda e há peças que vão de um aos 200 euros. São antiguidades e velharias, faianças, tapeçaria, linhos, madeiras, cobres, porcelanas, vidros e cristais, de tudo um pouco. A ideia nasceu este ano e a feira realiza-se às quintas-feiras no Largo da Capela de S. Pedro, a sul da cidade devendo prologar-se até setembro. Contudo, os comerciantes mostram-se desiludidos pois são poucos os clientes que por ali passam. Talvez por “desconhecimento ou por falta de divulgação”, mas levanta-se a hipótese deste evento mudar de local com o intuito de estimular o negócio e de os comerciantes, de Espinho e de alguns locais distantes, poderem contribuir para as obras da Igreja Matriz de Espinho.

“Trata-se de uma iniciativa nossa em conjunto com a Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Espinho e a paróquia”, explica Alzira Costa que foi quem idealizou e promoveu este evento.

“Inicialmente pensámos em instalar esta feira na esplanada, próximo da Praia da Baía, mas em virtude de se realizarem imensos eventos e, até por causa do estacionamento, sugeriram-nos que fossemos para norte da piscina. Mas isso ficava bastante distante e sugeri que viéssemos para este local”, conta aquela feirante que se mostra desiludida, sobretudo pela falta de pessoas. “Este espaço é bonito, em frente à Capela de S. Pedro e poderia ter mais gente”, diz Alzira Costa, admitindo que este evento poderá vir a ter uma outra localização “para uma parte mais central da cidade, talvez junto à Câmara”.

Alzira Costa mostrou-se muito sensibilizada com as dificuldades financeiras demonstradas pelo pároco de Espinho na requalificação da Igreja Matriz. Por isso, encontrou na organização deste evento uma forma de poder ajudar. “Os feirantes dão um contributo pecuniário para estas obras”, explica a feirante.

Segundo Alzira Costa, “na feira de antiguidades e velharias estão presentes feirantes de várias localidades”. “Vendem-se selos, moedas antigas, candeeiros, pratos, discos... de tudo um pouco, objetos que muitos colecionadores procuram e que encontram aqui”, sublinha, acrescentando que “não são objetos demasiadamente caros e estão dentro dos preços que

são praticados em lojas do género”. “A vantagem é que aqui estão concentrados os mais variados objetos e, por isso, a escolha está facilitada para o comprador”, conclui.

“Aderi a esta feira para ajudar a Paróquia de Espinho, mas também porque acho que é um evento importante durante a época balnear”, começou por dizer a proprietária da oficina Zé Povinho, Marisela Silva. “Por outro lado, é uma excelente oportunidade que temos de fazer um bocadinho de publicidade à nossa loja em Espinho”, acrescentou, lamentando que este evento não tenha tido “o sucesso que estava à espera. Está muito fraquinho e receio que acabe, pois estão cá feirantes que vêm de muito longe e acredito que, continuando assim, deixem de cá vir”.

Segundo Marisela, “as coisas não estão fáceis para os feirantes e esta era uma boa oportunidade para o negócio”. Por outro lado, esta comerciante espinhense vê aqui, também, uma excelente oportunidade de “dar a conhecer estes produtos, antiguidades e velharias, aos nossos conterrâneos e aos turistas que nos visitam”, finalizou.

O feirante Jaime Pinto veio de Águeda a convite de Alzira e participa em feiras de antiguidades e velharias “há mais de 25 anos”.

“Gosto imenso desta zona de Espinho e, por isso, aderi”, contou aquele feirante, acrescentando que “esta zona e a marginal espinhense é muito boa, mas este espaço está um bocadinho deslocado do centro populacional. Talvez por isso, as pessoas não venham cá”, diz Jaime Pinto que acredita que “com um pouco mais de divulgação, possa este espaço ser mais frequentado por possíveis clientes”.

“Pretendemos ter clientes e fazer algum negócio pois esta feira não se trata de uma exposição”, remata o feirante de Águeda.

Por fim, António Mesquita, feirante do Porto, confessa que tem “um gosto muito especial por velharias” e que, por isso, decidiu experimentar esta feira em Espinho.

“Lamentavelmente não consigo dizer quais os artigos que mais compram nesta feira de Espinho, porque, efetivamente, não tem resultado, uma vez que não temos tido clientes”, confessa António Mesquita, acrescentando que este deverá ser “um mal geral”. “Estive em Vila Nova de Cerveira e na Torreira e também saí a zero”, pois, segundo ele, “as pessoas que aparecem passeiam e querem ver os objetos, mas não os compram. Penso que isto é o reflexo do fraco poder de compra dos portugueses”, diz aquele feirante portuense.

“Já ouvi dizer que isto, a partir de agosto, poderá resultar. No entanto, quem é de Espinho diz que esta feira não deveria ser neste local, mas numa zona mais central da cidade”, afirma António Mesquita referindo que “este espaço é pouco frequentado à semana”.

“Acredito que as feiras são boas quando são bons os feirantes e os locais onde estão implantadas”, conclui. •

“Vendem-se selos, moedas antigas, candeeiros, pratos, discos... de tudo um pouco, objetos que muitos colecionadores procuram e que encontram aqui”

Alzira Costa



“É uma excelente oportunidade para dar a conhecer estes produtos, antiguidades e velharias, aos nossos conterrâneos e aos turistas que nos visitam”

Marisela Silva



“Esta zona e a marginal espinhense é muito boa, mas este espaço está um bocadinho deslocado do centro populacional. Talvez por isso, as pessoas não venham cá”

Jaime Pinto



“Já ouvi dizer que isto, a partir de agosto, poderá resultar. No entanto, quem é de Espinho diz que esta feira não deveria ser neste local, mas numa zona mais central da cidade”

António Mesquita



OFF.

agenda

21 JUL
AS AVENTURAS DE RAPINGGEL

Galeria da Junta de Freguesia de Espinho
Horário: 18h00
Sessão de lançamento do livro/álbum As aventuras de Rapinggel, enquadrando-se na exposição das 21 pranchas originais que deram origem à banda-desenhada da autoria de Mário Gandra, conjuntamente com algumas das peças escultóricas. Será apresentado por Idalina Sousa e contará com a presença de Mário Gandra e Prazeres Rovisco, representante da editora Areias do Tempo.

21 JUL
ONDA POÉTICA

Biblioteca Municipal
Horário: 21h30
Tertúlia de poesia, com leituras pelo coletivo da Onda Poética.

21 A 30 JUL
BIODIVERSIDADE DE ESPINHO – EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Galeria da Junta de Freguesia de Espinho
Horário: 9h30 às 17h30
Fotógrafa de Natureza desde 2010, Tânia Araújo explora, em 20 fotografias diferentes, a biodiversidade e riqueza natural de Espinho (do mar à cidade). Os costeiros e dunares, os prados, campos rurais e pequenos recantos de floresta autóctone são alguns dos locais onde a lente (e talento) de Tânia Araújo prolifera para capturar as vivências do mundo natural e da vida selvagem.

21 JUL A 7 AGO
UM SENTIMENTO

SEM PAÍS NO MUNDO
Galeria do Multimeios
Horário: terça e quarta-feira 10h00 às 18h00; quinta e sexta-feira, 10h00 às 18h00 / 21h00 às 22h00; sábado, domingo e feriados: 15h00 às 19h00 / 21h00 às 22h00

Um Sentimento Sem País no Mundo é o mote de Filomena Silva Campos, para uma exposição de pintura da artista assente no tema da nova vaga de emigração portuguesa em idade ativa. Através da pintura, a artista representa os lamentos e a saudade de quem parte e de quem decide deixar o país para procurar paz e condições de vida.

22 JUL
FLORBELA ESPANCA – UM SONHO IMPACIENTE

Biblioteca Municipal de Ovar
Horário: 18h00
Abertura da exposição da artista

[sem]
Equívocos**23 JUL****“[SEM] EQUÍVOCOS”**

Biblioteca Municipal
Horário: 15h00

Lançamento da revista [Sem] Equívocos, de Augusto Canetas. Oradores convidados: Paulo de Moraes, José Moreira da Silva, Laurinda Figueiras, o escritor Tiago Alves Costa e o artista plástico Luís Zuluaga.

**26 JUL****DIA DOS AVÓS**

Biblioteca Municipal
Horário: das 9h30 às 12h00

Receção dos avós e netos, na sala polivalente, seguindo-se uma edição especial da Hora do Conto, por Laura Macedo; o workshop de trabalhos manuais Super Avós, com Catarina Ferreira (sala infantil) e uma sessão de yoga orientada por Tânia Silva (Jardim das Oliveiras). A organização convida a que os avós “venham acompanhados dos vossos netos” e “tragam um colchão/toalha de praia e roupa confortável para a prática do yoga”. As inscrições são gratuitas, através do site da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silv a ou pelo telefone 227335869.

plástica Margarida Barra, natural de Esmoriz, inspirada na obra poética de Florbela.

22 JUL
FIME – ANDREAS SCHOLL E EDIN KARAMAZOV

Auditério de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete: 10€ (cartão amigo 6,5€); 8€ <25 >65 anos
O Festival Internacional de Música de Espinho é palco de encontros inusitados. Neste caso, pelo cruzamento do contratenor alemão, Andreas Scholl, com o alaudista, Edin Karamazov, intérpretes de referência da música barroca.

22 JUL
BOHÉME

Casino Espinho
Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21h00)
Jantar-espetáculo: 40€
O espetáculo residente surpreende com noites iluminadas de cor, luxúria e sensualidade. Combinando diferentes disciplinas de dança e performance, o público é levado numa viagem inusitada, que o transportará de uma rua de Paris de 1920 aos anos 50 de Nova Iorque, passando por esquinas de Buenos Aires e pinceladas das cores de África, sem esquecer a “Saudade” do nosso fado.

23 JUL
“CONVERSAS COM...”

EMÍDIO CARVALHO
Biblioteca Municipal
Horário: 21h00
Tertúlia com a presença do escritor Emídio Carvalho, apresentada por Margarette Gomes. A ansiedade é o tema em debate.

23 JUL
FESTIVAL DE FOLCLORE DE SILVALDE

Tasquinhas de Silvalde
Horário: 21h30
Evento do Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, integrado no programa das Tasquinhas.

23, 24, 30 E 31 JUL
VIAGEM PELOS PLANETAS

Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; “pack família” (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
Duração: 40 minutos.

23 E 30 JUL
SOL, A NOSSA ESTRELA

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; “pack família” (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
É a nossa estrela mais próxima e a central energética do nosso planeta, a fonte da energia que impulsiona os nossos ventos, o nosso clima e toda a vida. A passagem do seu disco de fogo pelo céu – dia após dia, mês após mês – foi para incontáveis civilizações passadas a única maneira de marcar o tempo. Projeção imersiva a 360°. Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

24 JUL
FIME – CONCERTO PARA FAMILIAS

Auditério de Espinho – Academia
Horário: 11h30
Bilhete: 5€ (cartão amigo 5€); 5€ <25 >65 anos
Festival Júnior – “Sussurros do Mar” com Duo Jost Costa. O mar inspira muitos compositores. Dois pianos mergulham no mar e levam-nos numa viagem pela música de Debussy. Escrito para orquestra e arranjado pelo compositor para piano a quatro mãos, La mer estabeleceu-se como uma referência do Modernismo em França. Sons, timbres e flutuações pontificam numa música em estado líquido. Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

24, 26 E 27 JUL
ELVIS

Cinema do Multimeios
Horário: 16 horas de domingo e 21h30 de 3.ª e 4.ª
Bilhete: 4,5€
O filme de Baz Luhrmann explora a vida e a música de Elvis Presley sob o prisma da complicada relação com o seu enigmático agente, “Colonel” Tom Parker. A história do ídolo da América conta com nomes como Austin Butler, Tom Hanks e Olivia DeJonge, que interpretam o drama da vida real no grande ecrã.

FOLCLORE

Grupos de Espanha e Porto Rico animam Tasquinhas de Silvalde

INSERIDO na décima edição das Tasquinhas de S. Tiago, o Festival Internacional de Folclore de Silvalde realiza-se no sábado de 23 de julho, às 21h30, com a participação do grupo espanhol, Coros y Danzas Nuestra Señora de Sequeros, da cidade de Zarza la Mayor; Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, Rancho Folclórico Sampaense (Oliveira do Hospital) e Ballet Folclórico Sabor Boricua (Porto Rico).

A sessão de boas-vindas e entrega de lembranças aos grupos participantes está prevista para as 18h30, no salão nobre da Junta de Freguesia de Silvalde, seguindo-se o jantar de confraternização na Casa da Cultura Santiago. •

MÚSICA

Recital inédito e “concerto para famílias” no FIME

A 48.ª EDIÇÃO do FIME prossegue a 22 de julho, às 21h30, no Auditório de Espinho – Academia, com um recital que reúne o contratenor alemão Andreas Scholl e o alaudista Edin Karamazov, referências da criatividade na interpretação historicamente informada da música barroca.

Em Espinho, apresentam um programa diferente. A primeira parte mostra obras essenciais do repertório isabelino para alaúde e voz. A segunda parte centra-se no compositor cubano Leo Brouwer, de arranjos de canções tradicionais a obras de matriz contemporânea, sem nunca perder o popular de vista.

E para domingo, 24 de julho, às 11h30, está programado um “concerto para famílias”, no Auditório de Espinho – Academia. O Duo Jost Costa leva miúdos e graúdos numa viagem subaquática pela música de Debussy e pela videoarte de Katharina Wibmer, num espetáculo descontraído para toda a família. •

LEITURA

Espinho disponibiliza duas “bibliotecas de praia”

“MERGULHA NA LEITURA” é a sugestão de “biblioteca de praia”, promovida pela Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, até 17 de setembro. Espinho conta com duas minibibliotecas de verão, desde 8 de julho, na zona das praias em frente à Piscina Solário Atlântico e na 37, onde qualquer pessoa pode levar o livro que pretender, sem ter de se inscrever.

Utilizando duas estruturas reaproveitadas, o Município de Espinho pretende promover um projeto educativo e cultural, de conceito simples, mas diferenciador, que torne os livros e a literatura acessíveis a toda a população e veraneantes. “Leva, mergulha e devolve” é o mote subjacente a este projeto, de livre acesso, sem a presença de funcionários, nem prazos de devolução, porque o sistema é assente na confiança e na cidadania. O objetivo é promover a leitura de forma gratuita e espontânea, aumentar os índices de literacia, estreitar os laços comunitários e exercitar a cidadania através do recurso a um espaço totalmente inesperado. •



maia louro, lda
e: comercial@maialouro.pt
t: +351 22 753 19 46
m: +351 91 754 27 49
rua boavista da estrada, 418
4410-453 arcozelo - vng - portugal

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

OFF.

Coros de Espinho e S. João da Madeira já ensaiam para reproduzir uma viagem de Vouguinha

MÚSICA. Iniciativa incluída no programa Mater17 vai juntar 400 vozes num único palco, em Espinho, a 2 de outubro.



LISANDRA VALQUARESMA

A PREPARAÇÃO para o concerto final do projeto 'Corpo Metropolitano', inserido no programa Mater17, já começou e o coro de Espinho já se deslocou, na semana passada, aos Paços da Cultura, em S. João da Madeira, para realizar o primeiro ensaio em conjunto com este município.

Esta iniciativa, promovida pela Área Metropolitana do Porto (AMP), conta com a participação dos 17 municípios que, dois a dois, foram agregados para, em conjunto, prepararem uma apresentação final. Espinho dá, assim, as mãos a S. João da Madeira e, em outubro, vão tentar recriar uma viagem no tão conhecido Vouguinha.

Segundo Miguel Fernandes, maestro do grupo de Espinho, "o ensaio correu muitíssimo bem, quer em termos de ambiente, quer nas relações com as pessoas que compõem os dois grupos", apesar de "a colaboração só ter iniciado a semana passada". Sobre a escolha do tema, Miguel Fernandes revela que

foi uma sugestão feita por si e por Patrícia Lestre, diretora musical do coro de S. João da Madeira. "Escolheu-se o tema de uma viagem no Vouguinha porque encontramos um elemento que une os dois concelhos e que é querido aos dois grupos. Fizemos a sugestão e todos gostaram de imediato. Por isso, vamos tentar reproduzir uma viagem no Vouguinha como se alguém viesse de S. João da Madeira a Espinho à feira comprar peixe", conta o maestro.

Segundo a organização do projeto, esta iniciativa representa "um novo desafio" que "passa pela construção de um grande espetáculo tão representativo quanto unificador da AMP e que procurará dar voz à totalidade dos coralistas, juntando cerca de 400 pessoas para homenagear a história e património imaterial deste território".

Tal como conta Miguel Fernandes, "as expectativas musicais são muito boas", pois há "a vontade de fazer melhor que do que o ano passado, embora este desafio seja completamente diferente".

"Sinto que, no geral, as pessoas estão muito entusiasmadas e não é só em Espinho e em S. João da Madeira, pois acho que isso acontece nos 17 municípios. As pessoas estão entusiasmadas com a ideia de serem uma parte pequena de uma coisa muito maior. Todos têm colaborado e estão, também, empenhados. No ano passado tivemos 14 concertos espalhados pela Área Metropolitana do Porto, mas desta vez trata-se de um concerto em que conseguimos juntar toda a gente. E esperamos que isso aconteça. Juntar os 17 municípios é importante para que consigamos fazer perceber que a cultura e os coros existem e somos uma mais-valia para a nossa sociedade", afirma o maestro do coro de Espinho que é composto por elementos do "Orfeão de Espinho" e do grupo "Amigos da Música".

Recorde-se que esta é a segunda fase do projeto "Corpo Metropolitano", que, em 2021, levou à criação de 17 performances artísticas, envolvendo comunidades dos 17 municípios que integram a AMP. Nessa altura, foram criados coros para, "através das suas interpretações, realçarem a singularidade do património imaterial de cada um dos concelhos".

Espinho vai deslocar-se mais duas vezes a S. João da Madeira para a realização de ensaios que estão previstos para 6 e 13 de setembro. A apresentação final deste projeto está marcada para 2 de outubro e, segundo a Câmara Municipal de S. João da Madeira, será realizada em Espinho. •

400
VOZES

“
Sinto que, no geral, as pessoas estão muito entusiasmadas e não é só em Espinho e em S. João da Madeira, pois acho que isso acontece nos 17 municípios.”
Miguel Fernandes, maestro do grupo de Espinho para o Mater17



“Os Quatro e Meia” brilham no Casino Espinho

A BANDA PORTUGUESA “Os Quatro e Meia” subiu ao palco do Casino Espinho na passada quinta-feira [14 de julho] para um jantar concerto que animou todos os presentes. Com temas como A Terra Gira, Olá Solidão ou Amanhã, música que o grupo levou ao Festival da Canção este ano, a banda colocou a sala do Casino Espinho a cantar e não faltaram os aplausos.

Este grupo surgiu em 2013, após um concerto de sucesso de um grupo de estudantes universitários de Coimbra, num espetáculo de angariação de fundos para uma academia de dança. Atualmente com seis elementos – João Cristóvão Rodrigues (violino e bandolim), Mário Ferreira (acordeão e voz), Pedro Figueiredo (Percussão), Ricardo Liz Almeida (guitarra e

voz), Rui Marques (contrabaixo) e Tiago Nogueira (guitarra e voz), a banda procura, de uma forma descontrainda e bem-disposta, trazer novos olhares e sonoridades na composição de músicas na língua de Camões.

Com base na ideia de que “todos os dias são dias bons, simplesmente, uns dão mais trabalho para o ser do que outros”, a banda apropriou-se de uma expressão recorrente do nosso quotidiano, P’ra Frente é Que É Lisboa, para criar a sua primeira composição, e assim batizar o seu single de apresentação.

O álbum de estreia, Pontos nos Is, foi editado a 30 de junho de 2017, com o selo da Sony Music Portugal e entrou diretamente para o primeiro lugar do top nacional de vendas. • LV

LIPOR dinamiza jogo “Há RIO e MAR, há LIXO para TRANSFORMAR” na Praia da Frente Azul

DIA 2 DE AGOSTO, pelas 10 horas, a LIPOR volta a Espinho e à Praia Frente Azul para realizar mais uma atividade com as crianças, tendo em vista a recolha do lixo no areal, tal como aconteceu na passada terça-feira. “Esta atividade consiste num jogo colaborativo em que, à medida que os jogadores/equipas progredem, deparam-se com perguntas e desafios ambientais que lhes permitirão acumular pontos, depen-

dendo do sucesso ou insucesso na superação de cada prova”, explica a Câmara Municipal de Espinho. “Durante a atividade, os participantes serão sensibilizados para a importância da preservação do oceano e para a correta gestão de resíduos, como um fator primordial para o combate do lixo marinho”. A participação na atividade é gratuita, mas está sujeita a uma inscrição prévia. • LV

VIDRARIA FERREIRA ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

domus

CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO
Espinho

+351 22 766 39 67

RECEBA O JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

“Verão Total” na RTP com figuras e artistas da terra

A RTP, com o seu programa de então, Verão Total levou a cidade de Espinho ao mundo. Aquilo que Espinho tinha de melhor foi mostrado pela televisão pública, num dia repleto de atividades, num programa televisivo apresentado por Sónia Araújo e Francisco Mendes, transmitido em direto a partir da esplanada, em frente à Piscina Solário Atlântico. O programa Verão Total fez uma fantástica viagem por Espinho, mostrando o extraordinário trabalho desenvolvido por associações, coletividades, artistas e empresários espinhenses.



24 de julho de 2008

TEMPO ESPINHO:

QUI • 21		24° 16°
SEX • 22		25° 12°
SÁB • 23		24° 13°
DOM • 24		22° 15°
SEG • 25		24° 16°
TER • 26		24° 16°
QUA • 27		24° 16°
QUI • 28		24° 15°

Fonte: www.ipma.pt

MOTO CLUBE DE ESPINHO

**Motards com nova sede no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta**

Ao fim de 27 anos (a 10 dias da data do 28.º aniversário), o Moto Clube de Espinho conseguiu, finalmente, uma sede. Trata-se de um espaço, decorado bem à imagem do clube, no Bloco 1 do Conjunto Habitacional da Ponte de Anta e que foi cedido pelo Município de Espinho.

MANUEL PROENÇA

A INAUGURAÇÃO do novo espaço de convívio e sede do Moto Clube de Espinho (MCE) decorreu na tarde do passado sábado e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis,

da vereadora da Ação Social, Leonor Lêdo Fonseca e dos presidentes das juntas da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida e de Paramos, Manuel Dias.

“Esta foi a melhor prenda que nos poderiam ter dado, este espaço que é, agora, a nossa sede social”, disse o presidente do Moto Clube de Espinho, David Oliveira, no momento que marcou a inauguração, agradecendo ao Município de Espinho e a presidente Miguel Reis. “Enquanto cá estiver como presidente do clube, espero não desiludir”, sublinhou David Oliveira. “É um orgulho para Espinho e para o clube e tudo farei para que tenham o Moto Clube como uma mais-valia para o concelho”, reforçou o presidente da coletividade.

David Oliveira cumpre o seu terceiro ano como presidente do MCE e confessou que, encontrar um local para uma sede do clube, era a sua

maior ambição. “Por este ou por aquele motivo nunca havia surgido a oportunidade de se encontrar um espaço”, contou David Oliveira à Defesa de Espinho, elogiando a forma como Miguel Reis recebeu o clube e “encontrou, finalmente, a solução, pois achou que nós o merecíamos”.

“O executivo do Município de Espinho reconheceu o trabalho que temos vindo a realizar há 28 anos”, sublinhou David Oliveira não escondendo a sua felicidade com o novo espaço onde podem “receber os amigos” e onde “os sócios podem conviver”.

David Oliveira sente, também, que “o principal objetivo está concretizado”. Resta, agora, “fazer crescer o clube e evitar que caia no esquecimento”, acrescentou o líder do MCE que promete, no próximo ano, “tentar que o aniversário do clube seja uma festa a assinalar em dois dias”, concluiu.

Durante a inauguração daquele espaço, o presidente da Câmara, Miguel Reis, fez questão de dizer que a sede é “uma retribuição do Município de Espinho por tudo aquilo que o Moto Clube de Espinho tem feito à nossa cidade”. “Está sempre disponível para nos ajudar em tudo aquilo que precisámos, desde as corridas de S. Silvestre, às atividades solidárias”, explicou o autarca sublinhando que a coletividade “tem acrescentado valor e qualidade à nossa cidade”.

Por fim, Miguel Reis garantiu que o clube pode contar consigo e com a Câmara Municipal de Espinho “para o que entender”. “Estamos aqui para trabalhar em conjunto”, acrescentou Miguel Reis, deixando a promessa de que no próximo ano “chegarei aqui a conduzir uma mota”.

Sócios fundadores não escondem orgulho e felicidade

O momento de inauguração da sede contou com a presença de três dos sócios fundadores do MCE – António Jesus (sócio número um), Delfim Tavares (sócio número dois, com 80 anos de idade) e César Milheiro (sócio número três).

César Milheiro, que é presidente da Assembleia Geral, recordou à Defesa de Espinho que “um grupo de amigos começou a reunir-se num café na Rua 33 e como começaram a surgir os encontros de motas, resolvemos criar um símbolo que nos caracterizasse e que levasse Espinho para fora da cidade e do país. Foi por isso que, em 1994, fundámos o MCE”.

Emocionado com o momento, César Milheiro disse que “esta sede era algo que ansiávamos há muito tempo, porque, até agora, andámos com a tralha às costas”. “Este clube já me-

recia um espaço próprio”, sublinhou o fundador do clube motard, acrescentando que “além de passarmos a ter este espaço para nos reunirmos, podemos receber, aqui, condignamente, todos os que nos visitam”.

Aniversário a 30 de julho no Parque de Campismo

O MCE vai assinalar, no próximo dia 30, o seu 28.º aniversário, com um dia de convívio no Parque de Campismo de Espinho. As portas irão abrir-se para o evento às 15 horas, com uma animação de um DJ a partir das 16 horas.

Do programa fará parte, ainda, um sorteio surpresa, às 18 horas, a oferta de caldo verde, às 20 horas, e às 21 horas serão cantados os parabéns ao clube aniversariante com entrega de lembranças aos moto clubes presentes.

Às 22 horas, haverá um concerto com os Paradox Line e à meia-noite o encerramento. •



O executivo do Município de Espinho reconheceu o trabalho que temos vindo a realizar há 28 anos”
David Oliveira, presidente do MCE

“A sede é uma retribuição do Município por tudo aquilo que o Moto Clube de Espinho tem feito à nossa cidade”
Miguel Reis, presidente da CM Espinho